

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE A DISTÂNCIA

Implementação e execução no âmbito do Programa Especial de Graduação-
PEG

Campus Litoral Norte

Oferta: 2018

Tramandaí,
Outubro/2021

Carlos Bulhões
REITOR

Patrícia Pranke
VICE-REITORA

Cíntia Inês Boll
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Leandro Krug Wives
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO, A DISTÂNCIA

Ariel Behr
Alexandra Lorandi
COORDENADORES DA UAB/UFRGS

Liane Ludwig Loder
DIRETORA DO CAMPUS LITORAL NORTE

Responsáveis pela elaboração da proposta

Claudia Glavam Duarte – claudiaglavam@hotmail.com

Elisete Enir Bernardi Garcia – elisete.bernardi@gmail.com

Marinês Domingues Cordeiro - marinesdc@outlook.com

Sumário

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
2	APRESENTAÇÃO E OBJETO DO CURSO	8
2.1	Nome do curso	8
2.2	Modalidade	8
2.3	Número de Vagas oferecidas em cada processo seletivo	8
2.4	Duração do Curso	8
2.5	Prazo máximo para a integralização curricular para os ingressantes	8
2.6	Carga Horária Total do Curso	8
2.7	Público-alvo	8
2.8	Titulação a ser concedida aos concluintes	8
2.9	Detalhamento do processo seletivo	9
3	EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO	9
3.1	A Educação a distância na UFRGS	9
3.2	Caracterização da Unidade proponente	12
3.3	Infraestrutura da Unidade Proponente	13
4	PROJETO PEDAGÓGICO	14
4.1	O curso de Pedagogia a distância e o Campus Litoral Norte	14
4.2	Pressupostos Legais e Normativos	16
4.3	Justificativa da proposta do curso	18
4.4	Concepção do curso	23
4.5	Perfil do Egresso	25
4.6	Objetivos do curso	25
4.6.1	Objetivo Geral do curso	25
4.6.2	Objetivos específicos	26
4.7	Organização do Curso	27
4.8	Matriz Curricular	31
4.9	Ementário	34
4.10	Prática como componente curricular	54
4.10.1	Atividades Práticas realizadas em lócus em espaços educativos escolares ou não escolares	54
4.11	Horas complementares do Núcleo III	55
4.12	Estágios	56
4.12.1	Estágio Obrigatório	56
4.12.2	Estágios não obrigatórios	57
4.13	Trabalho de Conclusão de Curso	57
4.14	Proposta Metodológica	58
4.14.1	Abordagens teórico-práticas e princípios metodológicos	58
4.14.2	Material Didático e Tecnologias Digitais	59
4.14.3	Execução de atividades presenciais e à distância e estratégias de apoio pedagógico	59
4.14.4	Controle de frequência	60
4.15	Apoio ao discente	61
4.16	Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	61
4.17	Recuperação e condições de desligamento do curso	63
5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	63

6	ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	65
7	ESTRUTURA DOS POLOS PARA EXECUÇÃO	66
8	MOBILIDADE ENTRE OS POLOS	69
9	EQUIPE EXECUTORA	70
10	PERFIL DOCENTE	71
10.1	Docentes da UFRGS	71
10.2	Concordância das Unidades da Universidade	72
11	TUTORIA	73
12	POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	74
13	INDICAÇÃO DE GRATUIDADE	75
14	PERIODICIDADE DOS PROCESSOS SELETIVOS	75
15	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO E CALENDÁRIO DO CURSO ...	76
16	RECURSOS FINANCEIROS	77
17	GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO	78
18	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Secretaria de Educação A Distância

Av. Paulo Gama, 110 – Reitoria– 7º andar– Campus Central – Porto Alegre – RS – 90040-060.

Fone: (51) 3308.3885

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Campus Litoral Norte

Endereço: Rodovia RS 030, 11.700 – Km 92 - Emboaba – Tramandaí/RS

Unidade: Departamento Interdisciplinar

E-mail do curso: pedagogiaeadcln@outlook.com

Fone: (51) 3308.1320

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Claudia Glavam Duarte (claudiaglavam@hotmail.com)

Fone: (51) 3308.1320

Elisete Enir Bernardi Garcia – coordenador (elisete.bernardi@ufrgs.br)

Fone: (51) 3308.1321;

Marinês Domingues Cordeiro – vice coordenador (e-mail marines.cordeiro@ufrgs.br)

Fone: (51) 3308.1321

GESTÃO DO CURSO

Raquel Salcedo Gomes– coordenadora (raquel.salcedo@ufrgs.br)

Fone: (51) 3308.1320

Suelen Assuncao Santos– vice coordenadora (suelenass@icloud.com)

Fone: (51) 3308.1321

2 APRESENTAÇÃO E OBJETO DO CURSO

2.1 Nome do curso: Licenciatura em Pedagogia

2.2 Modalidade: a distância

2.3 Número de Vagas oferecidas em cada processo seletivo: Processo seletivo único com 300 distribuídas em 3 Polos¹ com 100 vagas respectivamente. Polos: Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal e Serafina Corrêa².

Polos	Endereço	Vagas	Coordenador	e-mail – telefone
Arroio dos Ratos	Av. João Pereira da Silva, s/nº - Centro	100	Gilmar Teixeira	polouabar.rs@gmail.com Fones: (51) 3656-3087 (51) 999 39 19 09
Balneário Pinhal	Rua São Jerônimo, 826 Bairro Distrito de Magistério	100	Ismael Elenito Silveira	polo_uab@balneariopinhal.rs.gov.br polo.bpinhal.uab@gmail.com Fone: 3686 2728
Serafina Corrêa ³	Rua Minuano, 135 Bairro Gramadinho/Santa Lucia.	100	Sandra Mara Cervieri	uab@serafinacorrea.rs.gov.br Fone: 54 3444 3035.

2.4 Duração do Curso: 4 anos e meio ou 9 semestres.

2.5 Prazo máximo para a integralização curricular para os ingressantes: 4 anos e meio e 1 semestre de percurso.

2.6 Carga Horária Total do Curso: 3.225 horas.

2.7 Público-alvo: Concluintes do Ensino Médio ou equivalente, selecionados por meio de processo seletivo de ingresso.

2.8 Titulação a ser concedida aos concluintes: Licenciado em Pedagogia

¹ Quantidade de Polos alterado pela Resolução N. 31/2018, homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRGS, passando de 4 Polos para 3 Polos com 100 vagas cada.

² Polo de Camargo e Gramado alterado pela Resolução N. 31/2018, homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRGS, passando a ser considerado Polo de Serafina Corrêa.

³ Polo de Camargo e Gramado alterado pela Resolução N. 31/2018, homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRGS, passando a ser considerado Polo Serafina Corrêa.

2.9 Detalhamento do processo seletivo:

O ingresso ao Curso é via processo seletivo especial com oferta universal, com prova de conhecimentos de conteúdo do Ensino Médio de Língua Portuguesa e de redação, a ser realizado pela COPERSE. Serão oferecidas 300 vagas distribuídas em quatro polos (75 vagas em cada). O curso será oferecido nos turnos diurno e noturno.

Vagas ociosas no caso de não efetivação de matrículas ou desistência até 30 (trinta) dias após o início da primeira etapa letiva serão preenchidas de acordo com a lista de esperado processo seletivo para o respectivo polo. Pedidos de desligamento após este período não acarretarão e preenchimento da vaga. Todos os pedidos de desligamento devem ser encaminhados e justificados por escrito à COMGRAD do curso, para fins de registro no sistema de graduação.

3 EXPERIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

3.1 A Educação a distância na UFRGS

A educação a distância (EaD) na UFRGS vem sendo realizada desde os anos 1990, com as primeiras iniciativas realizadas de forma individual que consistiam em produção de material educacional. Em 1996 com a criação do doutorado em informática na educação, vinculado ao programa de pós-graduação em informática na educação (PPGIE), os processos educacionais ligados a EaD passam a ser mais discutidos e considerados na universidade.

Em 2000 foi lançado o programa interno de fomento à educação a distância, apoiando grupos que desenvolviam trabalhos na modalidade. Com a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS) a EaD ganha espaço na estrutura organizacional da Universidade. Com a missão de promover institucionalmente, o desenvolvimento e a implementação de atividades de educação a distância, bem como o aperfeiçoamento pedagógico através da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no ensino.

A SEAD é responsável por institucionalizar, fomentar e coordenar ações de educação a distância realizadas pelas Unidades Acadêmicas, como o acompanhamento e a organização de projetos pedagógicos de cursos de graduação e especialização realizados em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Por meio dos Editais EaD UFRGS incentiva

a realização de ações de educação a distância relacionadas às linhas de ação que envolvem estratégias apoiando políticas de disseminação e inserção do uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da Universidade. A SEAD mantém e oferece suporte aos três Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Moodle, Rooda e Navi com especial atenção ao primeiro, uma vez que realiza pesquisas e customizações da plataforma, com vistas a atender às necessidades metodológicas de grande parte dos cursos oferecidos pela UFRGS. Para isso a SEAD conta com o apoio do Centro de Processamento de Dados (CPD) onde as plataformas encontram-se hospedadas e integradas ao Sistema Acadêmico da Universidade de graduação e pós-graduação da Universidade. É responsabilidade da SEAD capacitar professores e tutores de cursos na modalidade a distância.

O Núcleo de Apoio à Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD/SEAD) é responsável por grande parte do material educacional digital produzido na UFRGS. Assim, a Rede Multivídeos tem como objetivo atender a demanda da comunidade acadêmica da UFRGS para a produção de vídeo-aulas, transmissões, salas de webconferências e videoconferências através de parceiros institucionais que já possuem estruturas e conhecimento nestas áreas. Esta rede é uma iniciativa da SEAD, que identificou na Educação a Distância essa forte demanda, vinculada aos cursos (graduação, pós-graduação, extensão e qualificações) na modalidade a distância, assim como nos cursos presenciais com ações a distância.

No que tange aos Cursos de Graduação a distância na UFRGS, a oferta dos primeiros cursos de graduação EaD na UFRGS, ocorreu em 2006. O Bacharelado em Administração, oferecido pela Escola de Administração, foram oferecidas 650 vagas em 10 Polos de Apoio Presencial. A Licenciatura em Pedagogia ofereceu 400 vagas em 05 Polos de Apoio Presencial distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul. Já em 2007, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), teve início o Curso Superior de Tecnologia “Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural” (PLAGEDER), na sua primeira edição. Foram oferecidas 600 vagas, distribuídas em 12 polos.

Em 2008 iniciaram seis cursos de Licenciatura da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD): Artes Visuais, Ciências Biológicas, Letras – Inglês, Matemática, Letras – Espanhol e Geografia. Destes a UFRGS ofertou apenas os quatro primeiros citados. Em 2009, também no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), teve início o Curso Superior de Tecnologia “Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural” (PLAGEDER) segunda edição, com o oferecimento de 500 vagas, distribuídos em 13 polos. O ano de 2014

marca o início da terceira oferta do PLAGEDER, a primeira como Bacharelado. Foram disponibilizadas 600 vagas, em 12 polos localizados em diferentes municípios do estado gaúcho. Atualmente são oferecidos dois cursos de graduação, Bacharelado em Desenvolvimento Rural (1ª edição) e a Licenciatura em Pedagogia, ofertada pela FACED, que iniciou sua 2ª edição em 2015/2.

As iniciativas voltadas à EaD na UFRGS sempre foram marcadas pelo amplo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a promoção da interação entre docentes e discentes. Essa característica marca a qualidade e seriedade da formação superior em educação distância preconizada pela UFRGS. Desse modo, a EaD insere-se cada vez mais no cotidiano da UFRGS pela oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais tanto de graduação como de pós-graduação. A elaboração de material educacional digital para apoio às Atividades de Ensino tem ampliado o interesse e a provocado mudanças nas metodologias aplicadas no ensino presencial. A EaD também está fortemente inserida nas ações de extensão e de formação continuada oferecidas pela Universidade.

Os cursos de especialização a distância apoiados pelo Sistema UAB iniciaram em 2008, atendendo áreas de conhecimento como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Exatas. Atualmente no âmbito da UAB, encontram-se em andamento os cursos de Gestão Pública, Mídias na Educação (na 4ª edição) e Informática Instrumental para a Educação Básica. Em breve o curso de Gestão Pública será disponibilizado à comunidade.

Por fim, as atividades de extensão são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. O uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitou o oferecimento de atividades e cursos de extensão à comunidade, facilitando o acesso à formação de qualidade proporcionada pela UFRGS. No catálogo de Ações de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT/UFRGS), foram registradas em 2013, 191 ações de extensão em EaD. Em 2014 foram 194 ações. Já em 2015, 199 ações foram registradas e em 2016 as ações registradas contabilizaram 214, em distintas áreas do conhecimento. Neste ano um grupo de professores da Educação do Campo do campus Litoral Norte, buscando inserir-se na Educação à distância, está ofertando um curso de extensão nesta modalidade voltado para a Educação de Jovens e Adultos. O curso ocorre em dois polos (São Leopoldo e Imbé), atendendo 120 professores de diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

3.2 Caracterização da Unidade proponente

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com sede em Porto Alegre e um Campus no Litoral Norte, é uma instituição complexa e diversificada, que desenvolve atividades de ensino (graduação, pós-graduação, educação básica e profissional), de pesquisa e de extensão em todas as áreas do conhecimento. Na inter-relação de suas áreas, a Universidade inova na interdisciplinaridade - em seus centros de estudos e pesquisas - e também, avança em ações internacionais nas parcerias bilaterais com universidades das principais nações de todos os continentes.

A presença da UFRGS na região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul se efetivou na década de 80, primordialmente através do CECLIMAR – Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, que está localizado às margens da Lagoa de Tramandaí, em Imbé. Desde então, neste centro têm sido desenvolvidas atividades de pesquisa, extensão e ensino, promovendo junto a comunidades da região, ações no campo da economia, ecologia, agricultura, turismo, cultura e artes. No início de 2009, a administração da UFRGS foi procurada por representantes das comunidades do Litoral Norte para uma consulta sobre a possibilidade de expansão de sua presença na região, em virtude de uma demanda crescente por educação superior e educação básica, no que concerne à democratização do acesso, bem como à melhoria da qualidade do ensino na região.

Tal demanda alicerçou-se no fato de que, nas últimas décadas, ao lado do crescimento populacional, tem se verificado na região do Litoral Norte uma tendência de estabelecimento de populações permanentes, modificando um cenário que caracterizou a região desde suas origens. A intensificação de empreendimentos em diversas áreas, incluindo mercado imobiliário, desenvolvimento do turismo, entre outras, está acarretando um descompasso do ponto de vista da formação profissional, de tal sorte que as populações enfrentam carências no que tange a serviços, seja na condição de usuária, seja na condição de ofertante. Por outro lado, os índices de escolaridade regional evidenciam a necessidade premente de um forte investimento em educação, com ações estruturadas de médio e longo prazo, que possam reverter esse quadro criando as condições para o desenvolvimento regional sustentável, que considere não somente os veranistas, mas as populações permanentes como atores e sujeitos desse processo.

Diante deste quadro e em consonância com as políticas de expansão do ensino superior propostas pelo Governo Federal da época, a UFRGS decidiu expandir-se com a constituição de um campus nesta região. A meta principal era oferecer oportunidades de educação superior em áreas que não contam com o ensino superior público em bases permanentes. Nesse contexto, o Campus Litoral Norte se insere na região de mesmo nome, no estado do Rio Grande do Sul, dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido nas áreas de Biologia Marinha e Formação de Professores.

O Campus Litoral Norte situa-se no município de Tramandaí, às margens da RS030, quase na divisa com o município de Osório, e conta com cerca de 14 hectares. A definição dessa área considerou sua posição estratégica em relação à região, bem como o fato de já contar com infraestrutura, possuindo um conjunto de prédios aptos a oferecer base para o funcionamento inicial das atividades, além de ter áreas livres para novas construções. A recuperação desses prédios e sua adaptação para o início das atividades de ensino constituíram a primeira fase de implantação da infraestrutura do Campus Litoral.

Cabe salientar que a pactuação do Campus Litoral Norte da UFRGS ficou acordada com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES – DIFES/ SESu/MEC, em 18 de abril de 2012, e os primeiros recursos humanos foram solicitados ao Ministério da Educação, através do Ofício nº 0016/2012 do Gabinete do Reitor, em 09 de janeiro de 2013. Na pactuação com o MEC foram propostos cursos com a finalidade de definir recursos humanos e financeiros. Quanto aos recursos humanos, ficou acertado um quantitativo de 80 docentes, 37 técnicos administrativos classe E, e 56 técnicos administrativos classe D, totalizando 173 servidores lotados no Campus Litoral Norte. Atualmente o Campus Litoral Norte possui um total de 101 servidores, sendo 56 técnicos administrativos e 45 docentes. Dentre estes docentes, 13 professores, atuantes na Educação do Campo, possuem doutorado em Educação ou em alguma área de Ensino.

3.3 Infraestrutura da Unidade Proponente

Atualmente, a reforma inicial da infraestrutura, pré-existente na área do Campus está concluída. Essa reforma buscou realizar a total readaptação das edificações existentes para adequá-las às tarefas de ensino (laboratórios e salas de aula), de acomodação da biblioteca, da instalação do Refeitório Universitário (RU/CLN), de salas para o setor administrativo e de salas exclusivas para gabinetes compartilhados dos docentes. Essa readaptação das

edificações obedeceu a um plano de acessibilidade para pessoas com deficiência e atende às normas de edificação do município e demais legislações, tais como as que permitiram a obtenção do alvará de funcionamento emitido pelo Corpo de Bombeiros.

Desse conjunto de prédios, um foi especialmente destinado à ocupação das equipes de segurança e de manutenção, onde funciona a Prefeitura do Campus. Os demais prédios, em número de sete, abrigam as atividades acadêmicas e de suporte administrativo. A área reformada perfaz um total de aproximadamente mil oitocentos e cinquenta metros quadrados.

Para realizar suas atividades acadêmicas, à medida que cresce o número de estudantes, com a evolução natural da procura de vagas nos cursos ofertados, prevê-se uma ampliação em torno de 12.000 m² da infraestrutura física no local. Essa segunda fase de expansão da infraestrutura do Campus Litoral Norte já está em execução a partir da especificação e do detalhamento de projetos arquitetônicos das novas edificações necessárias para atender as demandas crescentes e futuras de alunos no Campus, que estão sendo realizados pela Superintendência de Infraestrutura da Universidade.

O Campus Litoral Norte conta, também, com a infraestrutura do CECLIMAR -, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, órgão atualmente vinculado ao Instituto de Biociências e que está em processo de vinculação ao Campus Litoral Norte. Está distante apenas 12 Km do Campus, com rápido e fácil acesso via RS 030, possui, além dos laboratórios já mencionados, três salas de aula com equipamentos multimídia, ar condicionado e capacidade para 43, 37 e 20 estudantes, respectivamente. Dispõe ainda de um auditório com multimídia e internet *wi-fi* em todos os espaços. Estas instalações podem ser utilizadas tanto para aulas, como para atividades de estudos e pesquisa, como eventualmente já ocorre na graduação.

4 PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 O curso de Pedagogia a distância e o Campus Litoral Norte

A proposição de ampliar a atuação do campus Litoral Norte no que se refere a criação de um curso de Pedagogia à distância que busca refletir sobre a formação de professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental vincula-se ao disposto no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2016-2026) que afirma:

Vale destacar que, em continuidade com os predispostos no PDI 2011- 2015, **a educação a distância permanece sendo vista na UFRGS como uma política permanente de oferta de cursos de graduação**, de pós-graduação e de extensão, devendo estar integrada à oferta presencial dos cursos nos diferentes níveis e áreas de conhecimento, assim como à política nacional de formação de professores (PNE 2014-2024). Para tanto, a UFRGS mantém sua presença em polos de apoio presencial a cursos a distância, compartilhados com outras instituições ou exclusivos da Universidade. (PDI UFRGS, 2016-2016, p. 27- 28) [Grifos nossos]

A modalidade à distância justifica-se pela inegável transformação social que passamos e que instituem novos modos de ser e estar no mundo. Anthony Giddens (1991, p. 15) em sua obra “As consequências da modernidade” aponta algumas características de nossa sociedade contemporânea referindo-se, em primeiro lugar, a velocidade das mudanças sociais, ocasionada principalmente pelo avanço tecnológico. A segunda, efeito da primeira característica, é a amplitude das mudanças que nos possibilita estar conectado com mundo, transformando-nos em uma “aldeia global”, termo criado pelo filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan na década de 60 a fim de justificar os possíveis efeitos das comunicações de massa sobre a Sociedade. Assim, mudanças de ordem econômica, social, política e cultural, dentre outras, geram desafios para a Educação no que tange a configuração de novos Projetos que estejam em sintonia com as condições contemporâneas de nossa existência. Acreditamos que uma das articulações possíveis para que esta sintonia seja alcançada está na proposição de cursos realizados por meio da educação à distância.

Cabe ressaltar que a concepção que adotamos para a realização de um curso de graduação na modalidade a distância entende que o trabalho pedagógico com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) implica muito mais que suportes de armazenamento de informações. Ao adotá-las como mero suporte, enfatiza-se o lado perverso das TICs, isto é, elas tornam-se fetiches, dotadas de poder de autoproduzirem-se. Entendemos que trabalhar com as TICs implica: (i) não as reduzir a meras ferramentas; (ii) não as transformar em fetiches; (iii) compreendê-las como modo de cultura, pois as TICs são uma possibilidade de construção de ambientes de conhecimento e podem favorecer a aprendizagem colaborativa. É no sentido de construirmos ambientes de aprendizagem que impliquem em processos colaborativos na formação de professores que acreditamos ser possível contribuir para uma reflexão crítica e criativa para o futuro professor em seu exercício profissional.

Assim, o campus Litoral Norte, no que tange a formação inicial de professores para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades, bem como nos processos de Gestão Escolar, assume o compromisso de ofertar um curso na modalidade a distância de qualidade que visa contribuir para a melhoria do Ensino em nosso país em consonância com a legislação vigente.

4.2 Pressupostos Legais e Normativos

A proposta referida alinha-se ao Plano Nacional de Educação - PNE (sancionado pela lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), à Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, especificamente a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Pontua-se ainda, a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana recomenda, no Art. 1º § 1º, que observa a inclusão “nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004” e a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que destaca em seu Art. 6º que “A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP)” o que está presente, implicitamente, na proposta de criação do curso em pauta, em cada um dos componentes curriculares, pois entendemos como tema essencial para a qualificação da formação de professores. Observamos ainda, a Lei 9.795/1999 que dispõe sobre a Educação Ambiental e que afirma em seu “Art. 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” Nesta perspectiva, entendemos que o Projeto aqui Proposto atende a tal legislação principalmente nos componentes curriculares: Escola, Conhecimento e

Metodologias: Ciências Naturais; Educação e meio Ambiente e A Criança e a Educação Ambiental.

Acrescenta-se a estes, os marcos normativos da Educação a Distância, Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de março de 2016 que Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, o Decreto Nº 9.057/2017, o Art. 80 da Lei nº 9.394/1996 e os Referenciais de Qualidade para a Modalidade de Educação Superior a Distância no País.

No âmbito desta Universidade a proposta da Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, a ser ofertada pelo Campus Litoral Norte, está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI (2016-2026), pois este destaca a interdisciplinaridade como um dos fatores relevantes para o futuro da Universidade (PDI, 2016-2026). Especificamente sobre a construção de propostas interdisciplinares, o documento afirma a necessidade de:

[...] contínua articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino oferecidos, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão. Tal integração é um requisito básico para que a formação oferecida sirva de alicerce a um processo amplo de desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental, evidenciando a necessidade de discussão sobre novas trajetórias de ensino, inovação curricular e de práticas de aprendizagem. (UFRGS, PDI, p.28).

Corroborando com o sinalizado neste documento, a proposta aqui apresentada parte do entendimento da necessidade da articulação entre os diferentes saberes, pois, o trabalho desenvolvido nesta perspectiva, oferece suporte, principalmente no âmbito educacional, para uma compreensão mais global dos fenômenos/objetos de estudo, contribuindo para a minimização das fronteiras disciplinares. No entanto, cabe destacar que esta formação não rompe com os conhecimentos advindos das disciplinas, mas os hibridizam colocando-os em interlocução.

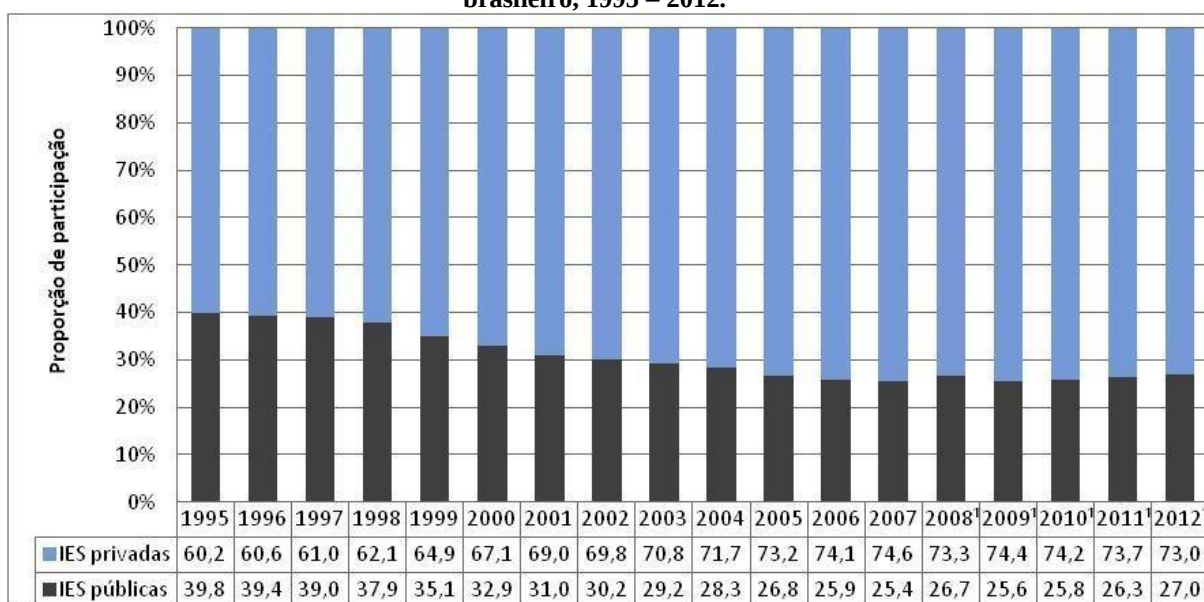
A proposta atende, ainda, a Resolução nº 11/2013, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na UFRGS, a Resolução nº 04/2004 que regulamenta as Diretrizes para o Plano Pedagógico das Licenciaturas da UFRGS, a Resolução nº 10/2006, que estabelece as Normas para regulamentação das ações de Educação a Distância, no âmbito da UFRGS, a Resolução nº 37/2006 que Regulamenta o Programa Especial de Graduação – PEG, na UFRGS, a Resolução nº 24/2006 que define as Normas para as Atividades Complementares na

Graduação e a Resolução nº 31/2007 que Regulamenta os Estágios de Docência dos Cursos de Licenciatura da UFRGS, todas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

4.3 Justificativa da proposta do curso

A pesquisa de doutorado de Leonardo Renner Koppe (2014) desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS aponta o crescimento do acesso da população brasileira à Educação Superior nos últimos anos dado o número crescente de Instituições de Ensino Superior e, em efeito o número de matrículas. No entanto, segundo este estudo, observa-se que o crescimento se deve muito mais a iniciativa privada do que do setor público.

Gráfico 1: Participação dos setores público e privado na distribuição das matrículas do ensino superior brasileiro, 1995 – 2012.



Dados extraídos de KOPPE, 2014, p. 109

No início do período desta série verifica-se que a iniciativa privada atingia quase 60% da oferta de matrículas em detrimento dos 40% do setor público. Com o avanço dos anos e levando-se em consideração o acumulado do período obtém-se 27% das matrículas ofertadas pelo setor público e 73% pela iniciativa privada.

A região Sul do Brasil também acompanhou a expansão do Ensino Superior, pois segundo dados do INEP coletados pelo autor “entre 1995 e 2012 as instituições de Ensino Superior, passaram de um total de 44 para 159 IES” (KOPPE, 2014, p.116). Tal crescimento deu-se de forma análoga ao que ocorreu no Brasil, sendo o crescimento devido ao aumento da iniciativa privada em nosso Estado. Tais dados tornam-se pertinentes para avaliarmos a participação do setor público no que tange ao oferecimento de vagas no Ensino Superior uma vez constatado que foi o setor privado o grande responsável pela ampliação de vagas, inclusive no Estado do Rio Grande do Sul, pois, de acordo com Koppe (2014, p. 130) “o aumento no número de instituições privadas particulares foi proporcionalmente maior no Rio Grande do Sul que no conjunto dos dados para o Brasil.”

No entanto, este mesmo estudo aponta que os cursos de Licenciatura representam a menor oferta nas instituições particulares que privilegiam áreas com maior valor e prestígio no mercado de trabalho (KOPPE, 2014). Dessa forma, cursos que formam bacharéis tais como, Administração, Ciências Contábeis e Psicologia, dentre outros bacharelados, assumem

o protagonismo nestas instituições. Diante desse cenário, as IES públicas assumem o compromisso de ofertar cursos para a formação de professores, as licenciaturas. Tal compromisso, no que tange a UFRGS, adquire visibilidade no PDI (2016-2016) que firma seu compromisso com o desenvolvimento da educação nacional por intermédio da oferta de cursos de graduação e de formação continuada para professores (UFRGS, PDI, p.75).

Assim, a implantação de novos cursos pela UFRGS campus Litoral Norte contribuirá para a ampliação da oferta de cursos de graduação, especialmente as licenciaturas como uma intervenção positiva na tentativa de reforçar a presença e o compromisso do setor público com a formação de professores. Tal compromisso vem sendo evidenciado pela demanda e pelo financiamento do MEC/CAPES/UAB incentivando a criação de novos cursos na modalidade a distância.

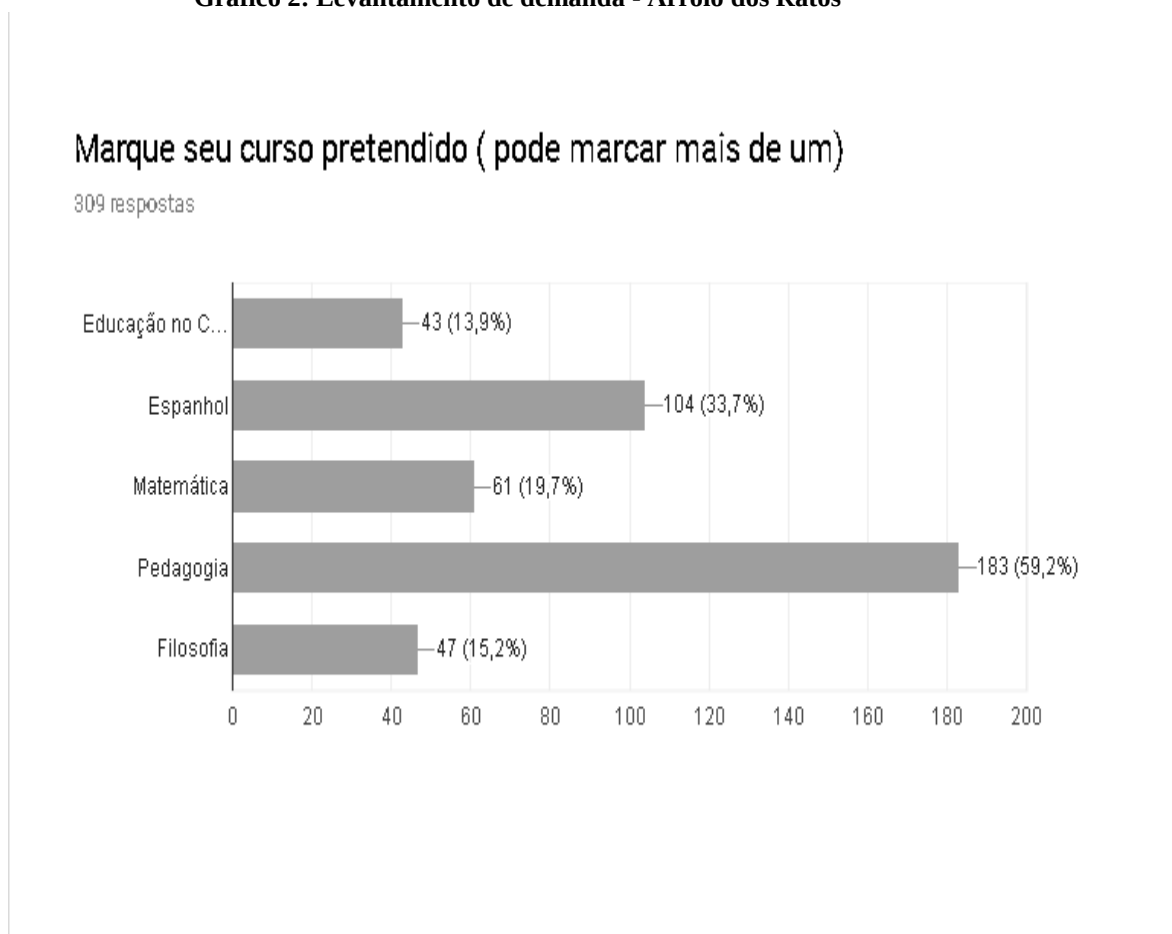
No que tange a formação em Pedagogia, destacamos que em nosso Estado, segundo dados disponíveis no site da Cultiveduca⁴ da UFRGS, 18% dos docentes que atuam nos anos iniciais não possuem ensino superior e na educação infantil o percentual chega a 41,9%. Aliado a estes dados, os polos escolhidos evidenciaram o interesse e a necessidade do cursode Licenciatura em Pedagogia (em anexo encontram-se as declarações de interesse de cada polo).

O polo⁵ de Arroio dos Ratos, coordenado pelo professor Gilmar Teixeira, apresenta os dados de uma pesquisa realizada junto à sua comunidade e a região carbonífera, em que aponta a demanda deste curso, sinalizando que 59,2% dos 309 entrevistados apontaram a preferência pela Licenciatura em Pedagogia, conforme indica o gráfico 2.

⁴ Disponível em <<http://cultiveduca.ufrgs.br/>>. Acesso em 09 de agosto 2017.

⁵ Polo de Camargo e Gramado alterado pela Resolução N. 31/2018, homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRGS, passando a serem desconsiderados.

Gráfico 2: Levantamento de demanda - Arroio dos Ratos



Dados coletados pelo Polo UAB de Arroio dos Ratos.

O polo de Balneário Pinhal justifica sua necessidade de formação inicial docente e, em especial pela Licenciatura em Pedagogia, que segundo o coordenador do polo, Ismael Silveira, possui lista de espera para a formação nesta área. Além disto, este polo torna-se estratégico, visto que o campus Litoral Norte assumiu o compromisso de contribuir com a qualificação da Educação Básica nesta região.

Nessa perspectiva, a proposta que apresentamos encontra consonâncias com as resoluções da UFRGS no que se refere à oferta de cursos de Licenciatura e os Programas Especiais de Graduação (PEG) por intermédio das resoluções 08/1980 e 37/2006 respectivamente. As proposições elencadas no Art. 1º no âmbito do Programa Especial de Graduação na UFRGS (PEG-UFRGS) indicam que:

O Programa Especial de Graduação na UFRGS (PEG-UFRGS) tem o objetivo de ampliar a atuação da Universidade na área da graduação, através de cursos sem o caráter de oferta permanente e **que atendam**

necessidades emergenciais e temporárias da comunidade, ou propostas experimentais ou inovadoras, ambas devidamente identificadas e avaliadas pelas instâncias competentes da Universidade. (UFRGS, Res.37/2006) [Grifos nossos]

Assim, torna-se relevante a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia, que visa oportunizar a formação de professores para atuar na Educação Básica, na Coordenação Pedagógica, na Gestão Escolar e nas Coordenações de Projetos Educacionais em espaços formais e não formais. Salienta-se ainda a importância deste curso na Educação de Jovens e Adultos visto que, segundo os últimos dados da Fundação de Economia e Estatística do RS⁶, o Estado tem taxa de 4,5% de analfabetismo absoluto.

A ampliação de cursos voltados para a formação de professores na atualidade requer o resgate da valorização social dessa profissão, especialmente em um contexto de luta constante pela qualidade e pelo direito à educação. Assim, a implantação do Curso de Pedagogia a distância está inserida em um processo de busca pela qualificação docente para atuação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pretendemos auxiliar na construção de uma formação crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento e problematizar as especificidades da educação na atualidade. Nossa compreensão perpassa o entendimento de que a docência hoje está diante de novos desafios, demandados pela atual “sociedade da informação” (CASTELLS, 1999). Nessa perspectiva, a garantia de aprendizagens que possibilitem a leitura e a intervenção do/no mundo bem como, a incorporação de diferentes conhecimentos, originários do mundo tecnológico e de diferentes culturas faz-se necessário na contemporaneidade. Além disto, o campo dos saberes vinculados à Pedagogia vem alargando-se ao longo dos anos. São teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica e que necessitam ser socializados em cursos de formação de professores.

O curso será ofertado pelo Programa Especial de Graduação e apresenta-se constituído por eixos temáticos e temas geradores que têm, nos componentes curriculares, subsídios para a construção de trabalhos interdisciplinares semestrais. Assim, os componentes designados Seminários Integradores, tem por função a construção e socialização destes trabalhos por intermédio de Workshops. Na concepção de curso apresentamos de forma mais detalhada esta proposição.

⁶ Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/estado/>>. Acesso em 09 de agosto de 2017.

4.4 Concepção do curso

A concepção do curso perpassa pelo entendimento sobre docência, que em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, compreende-a como

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, CNE; RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015)

Desta forma, a formação se dará em uma constante articulação entre a teoria e a prática e em todas as fases do curso. A matriz pedagógica alicerçada por eixos articuladores visa à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, compreendemos, que a formação de educadores na perspectiva da educação básica é indispensável para a construção de um projeto de sociedade mais igualitária no que diz respeito à elaboração de um projeto nacional de educação brasileira, em seus diferentes níveis e modalidades.

Nesta perspectiva, o estudante de Pedagogia desenvolverá sua formação por meio de estudos teórico-práticos, de investigação e de reflexão crítico-social, alicerçado em um repertório de saberes e conhecimentos plurais. Essa formação deve propiciar aos licenciados conhecimentos como o filosófico, o político, o antropológico, o histórico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o econômico, o cultural e o artístico. Deve, também, possibilitar conhecimentos relativos ao planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas. Salienta-se que faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa, bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.

Além dos fatores socioculturais, os marcos legais orientam que se observem a pertinência e relevância social, a ética e sensibilidade afetiva e estética da formação pedagógica. Devem ser considerados os conhecimentos acerca da escola como uma organização complexa e multidimensional, que tem como função social e formativa a educação para a cidadania em vários contextos étnico-culturais da sociedade brasileira, bem como os conhecimentos acerca da importância do trabalho pedagógico, realizado em espaços escolares e não escolares.

Na composição da matriz pedagógica, busca-se uma formação que entenda as necessidades quanto ao preparo do ser humano como um ser social, ou seja, um sujeito que se faz historicamente em sociedade. Isso implica num entendimento de que a educação não se dá de forma natural e espontânea, mas dentro de relações sociais produzidas, segundo as necessidades históricas de uma determinada época e em contextos socioculturais.

Desta forma, é necessária articulação entre teoria e prática, assumindo novas posturas em relação ao conhecimento, que supere as fronteiras entre as disciplinas das diferentes áreas curriculares. Formação teórica interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos filosóficos, históricos, políticos e sociais, bem como sobre os conteúdos inerentes à Educação Infantil, aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades.

O currículo proposto está permeado, em suas várias dimensões, por ideias-chaves/mediadoras envolvendo a compreensão sobre os processos educativos e sobre docência com o intuito de oferecer uma educação interdisciplinar e contextualizada. Os eixos são mobilizadores de um pensamento pedagógico em movimento dinâmico e recursivo que não se esgotam no término do curso, pois busca-se constituir um sujeito autônomo, capaz de transformar-se no percurso de sua formação. Neste contexto, constituímos eixos anuais e temas geradores que perpassam os diferentes semestres.

No primeiro ano priorizamos a constituição da docência nas relações entre a educação e a sociedade. Por este motivo, o primeiro semestre tem como tema gerador a problematização da profissão Docente e no segundo semestre as articulações entre escola e comunidade. No ano subsequente o protagonismo se dá em torno da instituição escolar e suas especificidades. Os temas geradores vinculam-se à gestão e aos saberes e fazeres na/para a Educação Infantil. No terceiro ano o foco são os processos educativos e os temas geradores estão vinculados à docência Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, seus saberes e fazeres. No último ano enfatiza-se as práticas docentes com as reflexões advindas de um percurso investigativo e que culmina com a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, bem como o trabalho monográfico de conclusão de curso.

Destaca-se que as ideias geradoras e a articulação dos eixos temáticos com os demais componentes curriculares ocorrerão por meio dos Seminários Integradores. Os eixos, complementados pelos temas geradores, são mobilizadores de atividades interdisciplinares e direcionam o foco de cada semestre. Nessa perspectiva é possível experienciar metodologias interativas e problematizadoras que auxiliem na busca do entendimento referente ao contexto

educativo brasileiro, pois nossa compreensão de conhecimento indica que ele não é um produto acabado a ser transmitido, e, sim, ele é construído pela possibilidade de socializações, de tensionamentos em relação as verdades estabelecidas e de experiências vivenciadas pelos sujeitos formativos.

4.5 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto para desempenhar funções de docência na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas suas modalidades, bem como de planejamento, gestão, coordenação pedagógica, assessoramento, pesquisa, avaliação em redes escolares, unidades escolares públicas e privadas, empresas, programas, projetos e outras instituições ou situações onde se realizem atividades de ensino-aprendizagem.

Para isso, o discente no percurso de sua formação deverá adotar uma postura crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento e problematizar as especificidades da educação na atualidade. Assim, ao final do curso esse profissional deverá ter construído uma sólida formação teórico-prática no que diz respeito à vida escolar, suas raízes históricas, às concepções políticas, ideológicas e filosóficas que a embasa, assim como o conhecimento da legislação que determina as funções e o funcionamento da instituição escolar. Além disso, ele precisa ter presente os outros espaços educativos que permeiam a sociedade, bem como a relação desses com a instituição escolar. Ou seja, ele deverá ser capaz de produzir novos saberes e conhecimentos pedagógicos e estar preparado para a prática docente reflexiva, para a gestão democrática dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares.

4.6 Objetivos do curso

4.6.1 Objetivo Geral do curso

- Proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como para a gestão de processos escolares dos sistemas de ensino em uma perspectiva que subsidie

atuações transformadoras com vistas à transformação social e a melhoria do Sistema Educacional Brasileiro.

4.6.2 Objetivos específicos

- Proporcionar a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Ampliar a formação de profissionais da educação numa perspectiva ética que subsidie atuações transformadoras com vistas à melhoria do Sistema Educacional Brasileiro, priorizando conteúdos que auxiliem na análise e reflexão a respeito do processo educativo, tendo em vista a diversidade do contexto sócio-político-econômico e étnico-cultural brasileiro, bem como o uso das tecnologias de informação.
- Priorizar conteúdos que auxiliem na análise e reflexão a respeito do processo educativo, tendo em vista a diversidade do contexto sócio-político-econômico e étnico-cultural brasileiro, bem como o uso das tecnologias de informação e de comunicação.
- Estimular os/as licenciandos/as à percepção crítica da realidade social, econômica, política e cultural do Brasil, como subsídio à produção e socialização de novos conhecimentos em ambientes escolares e não escolares.
- Possibilitar a articulação ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e de práticas pedagógicas voltadas à justiça social;
- Promover a organização do trabalho pedagógico em seus aspectos administrativos e didático-pedagógicos, possibilitando uma intervenção profissional crítica e consciente.

4.7 Organização do Curso

A estrutura curricular do curso de Pedagogia atende a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as novas diretrizes para os cursos de Licenciatura e a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia, ao propor componentes curriculares que compõem os três eixos exigidos:

I - Núcleo de estudos básicos

Estão inclusas todas as disciplinas obrigatórias.

Componente	Carga-horária	Créditos
Introdução à EaD e ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem	75	5
Introdução à Pedagogia	60	4
História da Educação	60	4
Sociologia da Educação	60	4
Psicologia da Educação	60	4
Escola e Currículo	75	5
Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação	60	4
Psicologia Social	60	4
Filosofia da Educação	60	4
História e Organização da Educação Brasileira	60	4
Educação e Infância I	60	4
Educação e Infância II	75	5
Arte-educação	75	5
Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	4
Gestão e Organização Escolar	60	4
Políticas Educacionais e Legislação	60	4
Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	60	4
Linguagem, Escrita e Criança	75	5
Infância, Imaginação e Ludicidade	60	4
Escola, Conhecimento e Metodologias: Matemática	75	5
Alfabetização e Letramento	75	5

Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais	75	5
Escola, Conhecimento e Metodologias: História e Geografia	75	5
Laboratório: Materiais Pedagógicos	45	3
Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	4
Diferença e Alteridade	60	4
Educação Especial e Inclusão	60	4
Educação de Jovens e Adultos	60	4
Pesquisa na Docência	60	4
TOTAL	1.860	124

II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Estão inclusas as disciplinas de caráter eletivo e o trabalho de conclusão de curso.

Componente	Carga horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso 1	90	6
Trabalho de Conclusão de Curso 2	90	6
Disciplina Eletiva	60	4
Disciplina Eletiva	60	4
Disciplina Eletiva	60	4
TOTAL	360	24

As disciplinas eletivas constituem-se nos seguintes componentes: Pedagogia das Mídias e Imagens; Educação e Espiritualidade; Pensamento Social e Educacional; Libras 2; Educação do Campo; Tecnologias e Mídias na Educação Matemática; Etnomatemática e os saberes culturais; Docências Contemporâneas na Educação; Leitura e Produção Textual; Educação e Meio Ambiente; Educação, Comunicação e Mídia; A Criança e Educação Ambiental; Educação e Trabalho e Escolas e Classes Multisseriadas.

III - Núcleo de estudos integradores

Estão inclusos os Seminários Integradores e as horas complementares

Componente	Carga horária	Créditos
------------	---------------	----------

Seminários Integradores 1	60	4
Seminários Integradores 2	60	4
Seminários Integradores 3	60	4
Seminários Integradores 4	45	3
Seminários Integradores 5	60	4
Seminários Integradores 6	60	4
Horas complementares	210	14
TOTAL	555	37

<u>Atividades de Ensino</u>		
Componente	Carga horária	Créditos
Estágio supervisionado na educação infantil	150	10
Estágio supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais.	150	10
Estágio supervisionado na Educação de Jovens e adultos	150	10
TOTAL	450	30

Carga horária total do curso		
Componentes	Carga horária	Créditos
I - Núcleo de estudos básicos,	1.860	124
II - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	360	24
III - Núcleo de estudos integradores	555	37
Atividades de Ensino	450	30
TOTAL	3.225	215

Cabe destacar que o curso de Licenciatura em Pedagogia prevê sua organização curricular organizada em eixos anuais e temas geradores por etapa.

Eixo anual 1 <u>A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA</u>	<u>Tema Gerador/ Trabalho Interdisciplinar</u> 1ª Etapa Pesquisa como princípio educativo: a escrita de si	<u>Tema Gerador/ Trabalho Interdisciplinar</u> 2ª Etapa Pesquisa na docência: a relação escola e comunidade
Eixo anual 2 <u>A INSTITUIÇÃO ESCOLAR</u>	<u>Tema Gerador</u> 3ª Etapa O cotidiano escolar e os processos de gestão	<u>Tema Gerador</u> 4ª Etapa Ensaio propositivo para a educação infantil
Eixo anual 3 <u>A DOCÊNCIA E OS PROCESSOS EDUCATIVOS</u>	<u>Tema Gerador</u> 5ª Etapa Ensaio propositivo para os anos iniciais	<u>Tema Gerador</u> 6ª Etapa A docência na educação infantil
Eixo anual 4 <u>DOCÊNCIA COMO PROCESSO EDUCATIVO: EDUCAÇÃO E PLURALIDADES.</u>	<u>Tema Gerador</u> 7ª Etapa Prática Docente nos anos iniciais de Ensino Fundamental	<u>Tema Gerador</u> 8ª e 9ª Etapas Prática Docente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Assim, a disposição dos componentes curriculares, bem como suas articulações, se dará em torno do tema gerador do semestre e terá visibilidade nos Seminários Integradores com a produção de trabalhos interdisciplinares que serão avaliados por todos os componentes

curriculares do semestre. Este componente curricular desenvolverá semestralmente workshops para apresentações dos trabalhos desenvolvidos com as devidas reflexões e debates em torno da temática semestral. Além disto, durante o desenvolvimento do curso, buscou-se a articulação das dimensões político-filosóficas e específicas da formação de um licenciado em Pedagogia. Nesta perspectiva, observaram-se a construção de componentes que articulam aspectos educacionais e a sociedade em sua diversidade e complexidade.

4.8 Matriz Curricular

Matriz curricular			
Áreas Temáticas Ano 1	EIXO 1 - A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA		
Semestre	Componentes curriculares	Carga h (relógio)	Créditos
Etapa 1	TEMA GERADOR: PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: A ESCRITA DE SI		
	Introdução à EaD e ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem.	75	5
	Introdução à Pedagogia	60	4
	História da Educação	60	4
	Sociologia da Educação - PEG	60	4
	Psicologia da Educação	60	4
	Seminários Integradores 1 - PEG	60	4
	Subtotal etapa 1	375	25
Etapa 2	TEMA GERADOR: PESQUISA NA DOCÊNCIA: A RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE		
	Escola e Currículo	75	5
	Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação	60	4
	Psicologia Social	60	4
	Filosofia da Educação	60	4
	História e organização da Educação Brasileira	60	4
	Seminários Integradores 2	60	4
	Subtotal etapa 2	375	25

Áreas Temáticas Ano 2	EIXO 2 - A INSTITUIÇÃO ESCOLAR		
Etapa 3	TEMA GERADOR: O COTIDIANO ESCOLAR E OS PROCESSOS DE GESTÃO		
	Educação e Infância I	60	4
	Arte-educação	75	5
	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	4
	Gestão e Organização escolar	60	4
	Políticas Educacionais e legislação	60	4
	Seminários Integradores 3	60	4
Subtotal etapa 3		375	25
Etapa 4	TEMA GERADOR: ENSAIOS PROPOSITIVOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL		
	Educação e Infância II	75	5
	Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	60	4
	Linguagem, Escrita e Criança	75	5
	Infância, Imaginação e Ludicidade	60	4
	Escola, Conhecimento e Metodologias: Matemática.	75	5
	Seminários Integradores 4	45	3
Subtotal etapa 4		390	26
Áreas Temáticas Ano 3	EIXO 3 – A DOCÊNCIA E OS PROCESSOS EDUCATIVOS		
Etapa 5	TEMA GERADOR: ENSAIOS PROPOSITIVOS PARA OS ANOS INICIAIS		
	Alfabetização e Letramento	75	5
	Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais.	75	5
	Escola, Conhecimento e Metodologias: História e Geografia.	75	5
	Laboratório: Materiais Pedagógicos	45	3
	Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	4
	Seminários Integradores 5	60	4
Subtotal etapa 5		390	26

Etapa 6	TEMA GERADOR: A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
	Diferença e Alteridade	60	4
	Educação Especial e Inclusão	60	4
	Educação de jovens e Adultos	60	4
	Disciplina Eletiva	60	4
Subtotal etapa 6		240	16
Áreas Temáticas Ano 4	<u>EIXO 4: DOCÊNCIA COMO PROCESSO EDUCATIVO: EDUCAÇÃO E PLURALIDADES</u>		
Etapa 7	Tema gerador: Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental		
	Disciplina Eletiva	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	90	6
	Pesquisa na Docência	60	4
	Estágio de Docência na educação infantil	150	10
Subtotal etapa 7		360	24
Etapa 8 2018/1 Turnos: Manhã e Tarde	Tema gerador: Prática Docente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos		
	Disciplina Eletiva	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	90	6
	Estágio de docência no Ensino Fundamental – anos iniciais.	150	10
	Seminários Integradores 6	60	4
Subtotal etapa 8		360	24
Etapa 9			
	Estágio de docência na Educação de Jovens e adultos	150	10
Subtotal etapa 9		150	10
HORAS COMPLEMENTARES		210	14
TOTAL GERAL		3225	215

4.9 Ementário

PRIMEIRA ETAPA

Introdução à EaD e ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

Ementa: Introdução aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de ensino aprendizagem: ensino, aprendizagem e avaliação. Educação mediada por tecnologias.

Bibliografia Essencial:

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte* (on line). São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 1, 2009. Disponível em:

http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1

KULPA, C. C. (org.). *MOODLE institucional: Recursos e Procedimentos – Passo a Passo*. Porto Alegre: UFRGS/SEAD. 2011. 55 p. Disponível em http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Moodle_Institucional.pdf.

NOVAK, S.; ARAGÓN, R.; ZIEDE, M.; MENEZES, C. (orgs.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Aprendizagem_em_Rede_na_EAD.pdf.

Introdução à Pedagogia

Ementa: Definição, especificidade e contextualização histórica da Pedagogia no Brasil. Contribuição das correntes teóricas da educação. Pedagogo e Professor. Curso de pedagogia e formação profissional. Os conceitos de formação, educação e ensino.

Bibliografia Essencial:

ARROYO, Miguel. *Currículo, Território em Disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (on line). São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed., 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

NÓVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. (on line) Lisboa: Educa, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3703/1/formprof.pdf>

História da Educação

Ementa: os ideais educacionais na cultura clássica. Bases epistemológicas e metodológicas presentes na antiguidade, medievalidade e modernidade. Os clássicos educacionais na formação do pensamento pedagógico contemporâneo. A educação na Modernidade. Escola Nova do século XX. A educação na contemporaneidade e suas raízes históricas.

Bibliografia Essencial:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. *História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil*. São Paulo: Moderna, 2006

COMENIUS, I. A. *Didactica Magna* (on line). Fundação Calouste Gulbenkian, 200.

Disponível em:

[.http://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf](http://www2.unifap.br/edfisica/files/2014/12/A_didactica_magna_COMENIUS.pdf)

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Edipro, 2017.

Sociologia da Educação

Ementa: Estudos das principais abordagens teóricas da Educação enquanto objeto de análise sociológica. Compreensão das estruturas sociais que dão forma à educação e aos sistemas escolares, aos processos educacionais e a seus agentes. Estudo de experiências em educação não formal ou não escolar. Análise das relações entre a Educação e as sociedades no que tange a ideologias, formas culturais, instituições políticas, sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.

Bibliografia Essencial:

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação. Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social*. Editora: Loyola; Edição: 7ª. São Paulo. 1988. ISBN-13: 978-8515003112

MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8>

GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo: Ática, 2000.

Psicologia da Educação

Ementa: Concepções teóricas da Psicologia e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos. Psicologia e Educação; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Psicologia da Educação Virtual. Temas contemporâneos da Psicologia da Educação.

Bibliografia Essencial:

VALLE, T. G. M. (org.). *Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções* (on line). Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kvj5p>

LEONTIEV, A.; LURIA, A. R.; VIGOTSKY, L. S. *Psicologia e Pedagogia - Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2007.

ASSIS, S. G.; A., J. Q. *Labirinto de espelhos: formação da autoestima na infância e adolescência*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vdywc>

Seminários Integradores I

Ementa: A pesquisa como princípio educativo. Prática e estratégias de leitura e de produção de textos. Narrativas autobiográficas/história oral e a constituição do sujeito docente. Reflexão de si e as interlocuções com a docência na escola como material empírico para análise. Modalidade de texto científico na área educacional. Dimensões metodológicas, técnicas e éticas da escrita. Reflexão e prática de leitura na produção de textos acadêmicos. Normas da ABNT. Direito autoral. Trabalho interdisciplinar do semestre: Memorial formativo reflexivo. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10824832>

FURLANETTO, E. C. *Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação*. São Paulo: Paulus, 2003.

JOSÉLIA, Gomes Neves. *Cultura escrita e narrativa autobiográfica: implicações na formação docente*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-09.pdf>

SEGUNDA ETAPA

Escola e Currículo

Ementa: Estudo do pensamento educacional curricular, com ênfase na perspectiva do currículo como produção cultural. A constituição do campo do currículo: diferentes concepções, teóricos e abordagens. Análise de projetos pedagógicos e propostas curriculares inovadoras na educação básica.

Bibliografia Essencial:

MOREIRA, A. F. B. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias do Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação

Ementa: Educação e infância na Cultura Digital. Tecnologias da informação e da comunicação na organização de situações de ensino e aprendizagem. Direitos autorais e de imagem. Educação continuada e tecnologias

Bibliografia Essencial:

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 3ª ed., 2010.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. (on line). São Paulo: Pearson Education do Brasil, v. 2, 2012. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/bibliografia/541/2004/12/>

PAESANI, L. M. *Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil*. São Paulo: Atlas, 2008.

Psicologia Social

Ementa: Abordagem da relação professor-aluno a partir da perspectiva do desejo de saber tomados nas dimensões psicológica e sócio histórica. Estudo das teorias psicológicas de aprendizagem, tomando como base o desenvolvimento humano, na perspectiva da estruturação subjetiva como processo de constituição do sujeito na cultura. Ênfase na educação de jovens e adultos e as confluências geracionais.

Bibliografia Essencial:

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. Porto Alegre: Cortez, 2013

LA TAILLE, Y. (org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PATTO, Maria Helena Souza. *Introdução à Psicologia Escolar*. Casa do Psicólogo, 1991.

Filosofia da Educação

Ementa: Conceitos básicos de Filosofia, Filosofia da Educação e Pedagogia. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Articulação das reflexões filosóficas com as teorias pedagógicas contemporâneas. A filosofia positivista e a educação. O método fenomenológico, o existencialismo e o pragmatismo. A filosofia marxista e a educação. A filosofia pós-moderna e a educação. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.

Bibliografia Essencial:

GELAMO, R. P. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* Online, Editora Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica Produtora. Disponível em:

http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/%7BDE44A0D1-1710-4F9B-B0F8-347122201111%7D_Ensino_da_filosofia_limiar_da_contemp-NOVA%20P4.pdf

PORTO, Sartori Porto. *Filosofia da Educação*. Zahar. Rio de Janeiro. 2006.

SAVIANI, Demerval. *Educação: Do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989. Disponível em:

https://ead.ifba.edu.br/file.php/325/demerval_saviani_-_do_senso_comum_consciencia_filosofica_1_.pdf

História e Organização da Educação Brasileira

Ementa: História da Educação no Brasil em suas relações com o contemporâneo. Organização do sistema educacional brasileiro. Dimensões políticas, didáticas, administrativas e financeiras. Políticas públicas para a educação básica: escolas do campo e escolas urbanas.

Bibliografia Essencial:

BASTOS, M.H.C.; TAMBARA, E.; KREUTZ, L. (Org.) *Histórias e memórias da educação do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Seiva, 2002.

FÁVERO, Osmar (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo, Brasil: Cengage Learning, 2003. Disponível em: <http://link-periodicos-capes.gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br>

Seminários Integradores II

Ementa: Articulações entre os componentes curriculares do semestre. Professor Pesquisador. A pesquisa como princípio educativo. Noções preliminares de Pesquisa qualitativa: Pesquisa Participante e etnografia. Normas da Abnt. Comunidade escolar: dimensões sociais, culturais e políticas. Relações de pertencimento da comunidade com a escola e da escola com a comunidade. Trabalho interdisciplinar: Desafios da dupla articulação: a comunidade na escola e a escola na comunidade. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687472&ppg=4>

CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, Marilza (orgs.). *Interação Escola - Família: Subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO, MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: EPU, 2013. Disponível em:

<http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10794620>

TERCEIRA ETAPA

Educação e Infância I

Ementa: A invenção da infância em diferentes períodos históricos. A infância e a criança como objeto do saber nas diferentes áreas científicas e seus efeitos para compreensão das relações educativas.

Bibliografia Essencial:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2 ed. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. *O aluno como invenção*. Porto Alegre: Artmed, 2005

ZILBERMAN, Regina (Org.). *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986

Arte-Educação

Ementa: Conceito de Arte. Expressão dramática e musical na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação inclusiva e profissional. Diferentes linguagens: teatral, musical e estética. As artes visuais: pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo. Jogos teatrais.

Bibliografia Essencial:

BARROS, F. C. O. M. (org). *Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental*. Bauru (on line): Ed. UNESP. 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bdcnk>

FONTEERRADA, M. T. O. (org) *Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical* (on line). Bauru: Ed. UNESP. 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7cs92>

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura Saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale, Autentica, 2007.

Língua Brasileira de Sinais – Libras

Ementa: Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos.

Bibliografia Essencial:

ALMEIDA, Wolney Gomes. *Educação de Surdos: formação, estratégias e Prática docente* [on line] . Bahia: Editus, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org>

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos* [on line]. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10707203>

Gestão e Organização Escolar

Ementa: Análise dos processos teóricos/práticos, metodológicos da gestão educacional e da organização escolar na perspectiva da gestão democrática e da qualidade social da educação.

Bibliografia Essencial:

DOURADO, Luís Fernando. OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. *A qualidade da educação: conceitos e definições*. Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <http://escoladegestoresvirtualufcbr>
LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Scabra. *Educação escolar: Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012
LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (org.). *Gestão escolar democrática: concepções e vivências*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Políticas Educacionais e Legislação

Ementa: As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Escolarização. Análise das relações entre educação, estado e sociedade. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais.

Bibliografia Essencial:

LIBÂNEO, José C; OLIVEIRA, João F; TOSCHI, Mirza S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 4. Ed. SP: Cortez, 2007.
MOREIRA, J. A. S.; LARA, A. M. B. *Políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil (1990-2001)*. Maringá: EDUEM, 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/kcv6j>
TUVILLA RAYO, José. *Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Seminários Integradores III

Ementa: A pesquisa como princípio educativo: Estudo de caso. Tipos de entrevista. Normas da ABNT. Aproximações com o cotidiano escolar. Gestão e organização da escola: estrutura, financiamento, programas. O currículo escolar. O Projeto Político Pedagógico. Trabalho Interdisciplinar: As especificidades da instituição escolar. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

CRESWELL, John W. *Projetos de Pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
OLIVEIRA, Inês Barbosa de, ALVES, Nilda (orgs). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PERÉZ-GOMÉZ, A. I. *A Cultura Escolar na sociedade neoliberal*. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

QUARTA ETAPA

Educação e Infância II

Ementa: Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Infantil. Políticas para a Educação Infantil no Brasil: influências nacionais e internacionais. Legislação e orientações governamentais para a Educação Infantil. Propostas curriculares em Educação Infantil: bases teóricas e metodológicas.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. *Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais*. São Paulo: UNESP, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos-capes.gov.br/ez45.periodicos.capes.gov.br/>

BUJES, Maria I. Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, R. A. Georges Snyders. *Por uma pedagogia da alegria e do antipreconceito: subsídios para a formação de professores*. Maringá: EDUEM, 2016. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qwp85>

Didática, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil

Ementa: O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais da escolarização: especificidades das práticas educativas para o ensino/aprendizagem e o conhecimento escolar. Sujeitos, espaços e organização das práticas educativas. Organização, desenvolvimento e avaliação do ensino.

Bibliografia Essencial:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687384&ppg=5>

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portfólio, Avaliação e Trabalho pedagógico*. Campinas: Ed. Papirus, 2004.

Linguagem, Escrita e Criança.

Ementa: Aquisição da linguagem. A criança na sociedade letrada. Relações entre escrita e oralidade. Linguagem verbal e não verbal. Da leitura/escritura icônica à leitura/escritura arbitrária e convencional. Introdução ao Letramento e alfabetização.

Bibliografia Essencial:

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Chistiane; e HEBRARD, Jean. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita. Formação de professores em curso*. São Paulo: Ática, 2001

MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R.; MELLO, M. C. O.; TREVISAN, T. A. (orgs). *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil* (online). Bauru: Ed. UNESP. 2014. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bdcnk>

Infância, Imaginação e Ludicidade

Ementa: Ludicidade, produções culturais da e para as crianças. Literatura Infantil. Fantasia e imaginação através dos livros infantis. Contação de histórias.

Bibliografia Essencial:

BUSATTO, Cleo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Marisa V. (Org.) *Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema*. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

Escola, Conhecimento e Metodologias: Matemática.

Ementa: Número e operações: naturais, racionais e noções de porcentagem. Raciocínio aditivo e multiplicativo. Grandezas e medidas; Geometria, Tratamento da Informação.

Bibliografia Essencial:

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Ideias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. São Paulo: Global, 2002, p.37-64.

Stocco Smole, Katia; MUNIZ, Cristiano Alberto. *A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental*. Porto Alegre: penso, 2013. Disponível em: <http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10794675>

NUNES, Terezinha; CAMPOS, Mendonça Tânia Maria; Magina, Sandra; BRYANT, Peter. *Educação Matemática: Números e Operações numéricas*. São Paulo: Cortez Editora, 2005

Seminários Integradores IV

Ementa: O cotidiano da Educação Infantil. Observação dos saberes e fazeres docentes no âmbito da Educação Infantil. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção na Educação Infantil. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006

KRAMER, Sônia. *Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil*. 10. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

TONUCCI, Francesco. *Com Olhos de Criança*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUINTA ETAPA

Alfabetização e Letramento.

Ementa: A concepção de alfabetização e letramento. As características da linguagem escrita e sua aquisição. Práticas cotidianas de leitura e a formação de leitores. A interpretação de textos e a produção de sentido. Relações entre conhecimento linguístico e conhecimento gramatical.

Bibliografia Essencial:

CAGLIARI, Luis Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Summus, 2000.

SANTOS, C. F. (org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte:

Autêntica, 2007. Disponível em:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais.

Ementa: Abordagem didático-pedagógica dos fenômenos naturais para a educação na infância. Aspectos sociológicos, políticos e epistemológicos da alfabetização científica na cultura escolar. Metodologia e prática de ensino de ciências mediadas por tecnologias. Parâmetros curriculares para a área de Ciências da Natureza dos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Essencial:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

KRASILCHICK, M. *O professor e o Currículo das Ciências*. São Paulo: EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 1987

LEFF, ENRIQUE. *Epistemologia Ambiental*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Escola, Conhecimento e Metodologias: História e Geografia.

Ementa: As tendências do ensino da geografia e da história nas séries iniciais. A construção da noção de espaço na criança e as relações sociais. A interação com o meio ambiente e o espaço de vivência. Diversidade de fonte, suas interpretações e usos na Educação Infantil e no ensino de História nos anos iniciais. Saberes e práticas escolares: o ensino de Geografia e História na cultura escolar.

Bibliografia Essencial:

BITENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. Contexto, 2001.

REGO, N. (Org.); SUERTEGARAY, Dirce (Org.) ; HEIDRICH, A. (Org.). *Geografia e Educação: geração de ambiências*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

REGO, N. *Tão grande quase nada*. Porto Alegre/RS: Tomo Editorial, 2004.

Laboratório: Materiais Pedagógicos

Ementa: Experiências de ensino e aprendizagem; a sala de aula pedagógica; Materiais pedagógicos: práticas e concepções; o livro didático.

Bibliografia Essencial:

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

RODRIGO, M. J.; ARNAY, J. (org). *Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança*. São Paulo: Ática, 1998.

KISHIMOTO, T.M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ementa: Práticas educativas para o ensino/aprendizagem e o conhecimento escolar dos anos iniciais. Sujeitos, espaços e planejamento das práticas educativas. Avaliação do ensino: práticas e concepções.

Bibliografia Essencial:

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber às práticas educativas*. Porto Alegre: Cortez, 2013.

LÔRDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. (orgs). *Avaliação educacional: desatando e reatando nós*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wd>

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). *Repensando a Didática*. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

Seminários Integradores V

Ementa: O cotidiano dos anos iniciais. Observação das especificidades dos saberes e fazeres docentes no âmbito dos anos iniciais. Trabalho Interdisciplinar – Proposta de intervenção nos anos iniciais. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

BRASIL, Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para crianças de seis anos de idade*. Brasília, MEC, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefi>

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland Rosa (orgs). *Leitura e Produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

D'AMBROSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Ed. Papirus, 1999.

SEXTA ETAPA

Diferença e Alteridade

Ementa: Diferença e Diversidade Cultural; Interculturalidade; o corpo como superfície de inscrição; marcadores sociais de gênero, sexualidade e de idade (geracional). Relações étnico raciais. Teorias Modernas e Contemporâneas sobre a construção de si e do outro. Os processos de discriminação e hierarquização da diferença e seus efeitos na educação escolar. Alteridade, diálogo e ética na Educação.

Bibliografia Essencial:

FURLANI, J. *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, A. K. A. (org.). *Infância afrodescendente: epistemologia crítica no ensino fundamental* (on line). Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ds>

SKLIAR, Carlos. *Pedagogia do Improvável e da diferença: e se o outro não estivesse aí?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Educação Especial e Inclusão

Ementa: Estudo teórico metodológico da Educação Especial e Inclusiva no contexto histórico nacional e internacional, dando ênfase ao aspecto conceitual, legal, sociológico e psicopedagógico.

Bibliografia Essencial:

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais*. Porto Alegre: mediação, 2013.

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar. *Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687461>

SMITH, Deborah Deutsch. *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10765382>

Educação de Jovens e Adultos

Ementa: dimensões históricas, política, cultural, social e pedagógica. Marcos legais, políticas de Estado e de governo para a EJA. Sujeitos da EJA e diversidade: gênero, raça e etnia, e as questões geracionais. Concepções, propostas e práticas educativas de EJA na perspectiva da educação popular.

Bibliografia Essencial:

BRANDÃO, Carlos R. (Org). *A Questão Política da Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SOARES, L.J.G.; GIOVANETTI, M.^a; GOMES, N.L. Autêntica. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (org.). *Histórias e memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005

SÉTIMA ETAPA

Disciplina Eletiva

Trabalho de Conclusão de Curso 1

Ementa: Construção dos projetos de pesquisa a partir de temáticas pertinentes ao curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientação geral do projeto. Encaminhamento para os professores orientadores.

Bibliografia Essencial:

ANDRÉ, Marli. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001

CRESWELL, John W. *Projetos de Pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, José Milton; Silva, Divino José da; Raboni, Paulo Cesar de Almeida. *Pesquisa em educação escolar: percursos e perspectivas*. São Paulo. UNESP, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/t23t6>

Pesquisa na Docência

Ementa: Metodologias de pesquisa qualitativas. O quantitativo em Pesquisas educacionais. Caderno de campo; entrevistas e fotografias. O docente pesquisador: interlocuções com a escola. Monografias. Normas da ABNT. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

FAZENDA, Ivani.(org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 3^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar um Projeto de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Ementa: Observação, registro, documentação e análise dos contextos e das relações educativas. Atuação docente. Elaboração de relatório de estágio – análise crítica das intervenções realizadas junto às unidades de Educação Infantil do sistema público de ensino.

Bibliografia Essencial:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas-falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISCHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZA, Mônica Appezato. *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OITAVA ETAPA

Disciplina Eletiva

Trabalho de Conclusão de Curso 2

Ementa: Desenvolvimento de pesquisa monográfica a partir dos temas articulados com a problemática educacional brasileira. Escrita, apresentação e defesa da monografia.

Bibliografia Essencial:

ANDRÉ, Marli. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001

Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais.

Ementa: Exercício da prática docente nos anos iniciais da escola do Ensino Fundamental. O processo de socialização da criança no ambiente escolar e os princípios teórico-metodológicos das atividades de ensino e de aprendizagem. Planejamento e avaliação das atividades de ensino. Elaboração de relatório de estágio – análise crítica das intervenções realizadas.

Bibliografia Essencial:

- PICONEZ, Stela (org.) *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1998
- KISHIMOTO, T.M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KOHAN, Walter Omar. *Infância, estranheiridade e ignorância: Ensaio de Filosofia e Educação*. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- FAZENDA, Ivani. (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Seminários Integradores 6

Ementa: O processo de constituição da docência ao longo do curso: as trajetórias percorridas. Relato e apresentação das experiências de estágio de docência. Apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Seminário na escola. A prática como componente curricular.

Bibliografia Essencial:

- D'AMBROSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. Campinas: Ed. Papirus, 1999
- FURLANETTO, E. C. *Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação*. São Paulo: Paulus, 2003.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

NONA ETAPA

Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos

Ementa: Exercício da prática docente na Educação de Jovens e Adultos. Os princípios teórico-metodológicos das atividades de ensino e de aprendizagem para esta modalidade educacional. Planejamento e avaliação das atividades de ensino. Elaboração de relatório de estágio – análise crítica das intervenções realizadas.

Bibliografia Essencial:

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf
- PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: DP, 2009.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. *Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos*. Campinas: CEDI, 1992.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Pedagogia das Mídias e Imagens

Ementa: Os artefatos culturais e a produção do conhecimento; A linguagem midiática e sua Pedagogia; Cultura visual e a pedagogia da imagem como experiência e conhecimento.

Bibliografia Essencial:

COSTA, Marisa V. (Org.) *Estudos Culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...* Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SAMPAIO, Inês Sílvia V. *Televisão, publicidade e infância*. São Paulo: Annablume, 2000.

Educação e Espiritualidade

Ementa: As contribuições dos estudos sobre Espiritualidade como outro paradigma para a formação inicial e continuada de educadores a partir de perspectivas multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, ecopedagógicas, bio e cosmoéticas, multiculturais e multidimensionais que a consideram um dos princípios formativos do Ser-professor-cidadão.

Bibliografia Essencial:

LELOUP, Jean-Yves & BOFF, Leonardo. *Terapeutas do Deserto: de Fílon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Dürckheim*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORIN, Edgar - *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro* - Traduzido por Catarian Eleonora F. da Silva - Editora Cortez; UNESCO, 2003.

SANTO, Ruy Cezar do Espírito. *O renascimento sagrado na educação: o autoconhecimento na formação do educador*. São Paulo: Editora Vozes, 2008.

Pensamento Social e Educacional

Ementa: Diferentes sociedades e modelos educacionais. História da educação em suas relações com a sociedade: A educação como projeto social.

Bibliografia Essencial:

DAVID, C. M.; SILVA, H. M. G.; RIBEIRO, R.; LEMES, S. S. (orgs). *Desafios contemporâneos da educação*. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zt9xy>

MARTINEZ-PÉREZ, L. F. (org.). *Questões sociocientíficas na prática docente: ideologia, autonomia e formação de professores*. Bauru: Ed. UNESP. 2012. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bd67t>

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 36. ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Libras 2

Ementa: Estudos das línguas de sinais usadas nas comunidades surdas. Produções culturais de/para pessoas surdas. Noções de tempo e espaço na LIBRAS.

Bibliografia Essencial:

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. In: *Educar em Revista*. Edição Especial n. 2/2014.

Curitiba: Editora UFPR, p. 71-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/06.pdf>

FERNANDES, Sueli. Dossiê Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas.

Educar em Revista. Curitiba: UFPR, Edição Especial n. 2/2014. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1757/showToc>

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

Educação do Campo

Ementa: Sujeitos do campo; Escolas do campo: identidade e especificidades; A educação do campo na legislação brasileira vigente. Concepções e práticas didático-pedagógicas adequadas a territórios rurais: currículos integrados e organização dos espaços educativos.

Bibliografia Essencial:

CALDART, Roseli Salete (Org). *Caminhos para transformação da escola. Organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo: ensaios sobre complexo de estudo*. São Paulo: expressão popular, 2015.

MUNARIM, Antônio. *Educação do campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21*. Brasília, 2001. Disponível em: <http://emabertoinepgovbr/index.php/emaberto/article/viewFile/2566/1763>

ROCHA, Maria Isabel Antunes. MARTINS, Maria de Fátima Almeida. MARTINS, Aracy Alves. (Org). *Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimento social*. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2012.

Tecnologias e Mídias na Educação Matemática

Ementa: Tecnologias e mídias no ensino de matemática para as séries iniciais; modos de ensinar e aprender no mundo pós-moderno; subsídio didático-metodológico com o uso de ferramentas interativas online, softwares e aplicativos.

Bibliografia Essencial:

BORBA, Marcelo. SILVA, Ricardo Scucuglia R.; GADANIDIS, George. *Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. *Ensino de ciências e matemática, II: temas sobre a formação de conceitos*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. Disponível em

<http://books.scielo.org/id/htnbt>

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*.

EDUEPB: Campina Grande, 2014. Disponível em <http://books.scielo.org/id/c3h5q>

Etnomatemática e os Saberes Culturais

Ementa: As diferentes formas de matematizar dos grupos culturais; o currículo hegemônico da matemática escolarizada. O sentido dos objetos matemáticos.

Bibliografia Essencial:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. *Política de educação no campo: para além da alfabetização*. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em

<http://books.scielo.org/id/q7zxz>

BRANDT, Celia Finck; MORETTI, Mericles Thadeu. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. Disponível em

<http://books.scielo.org/id/dj9m9>

KNIJINK, Gelsa; WANDERER, Fernanda; GIONGO, Ieda Maria; DUARTE, Claudia Glavam. *Etnomatemática em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Docências Contemporâneas na Educação

Ementa: Identidades docentes e os processos de objetivação no período histórico contemporâneo. Perspectiva pós-moderna em educação. Múltiplas identidades docentes.

Bibliografia Essencial:

BRANDT, Celia Finck; MORETTI, Mericles Thadeu. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. Disponível em

<<http://books.scielo.org/id/dj9m9>>

CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins; SANTOS, Vivian Carla Calixto dos. *Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação*. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/zz66x>>

CORAZZA, Sandra. *O que se transcreve em educação?* Porto Alegre: UFRGS, 2013.

Leitura e Produção Textual

Ementa: Relação entre linguagem e sociedade. Textualidade e Intertextualidade. Tipologia Textual. Reconhecimento dos gêneros textuais. Estratégias de leitura e interpretação de textos. Prática de leitura, análise e discussão de textos argumentativos acadêmicos e não acadêmicos. Técnicas básicas para a produção textual acadêmica. Prática de Produção Textual.

Bibliografia Essencial:

KÖCHE, Vanilda Salton. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAITANO, José Carlos *Criação literária: da ideia ao texto*. Porto Alegre: Letra & Vida, 2014

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. *Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais*. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

Educação e Meio Ambiente

Ementa: Relação homem-natureza. Ciências, tecnologia e degradação ambiental. Ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental. Visão sistêmica e interdisciplinar na abordagem das questões ambientais

Bibliografia Essencial:

ALBUQUERQUE, Roberto ; VELLOSO, João. *A Questão Ambiental e o Rio +20. A Economia Verde Como Oportunidade Global Para O Brasil*. 2011. ISBN 139788535255379. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/questo-ambiental-e-o-rio-20-1ed>

ARRUDA, Carlos ; CARVALHO, Flavia. *Inovações Ambientais: Oportunidades de Negócios, Políticas Públicas e Tecnologias*. 2013. ISBN 139788535271713. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/inovaes-ambientais-1ed>

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. ISBN 978853860017-6

Educação, Comunicação e Mídia

Ementa: As teorias da comunicação. As pedagogias contidas nos meios de comunicação. A ação pedagógica dos meios de comunicação na pós-modernidade. Os meios de comunicação como instrumentos de cognição e difusores de pedagogias. O papel socioeducativo das redes sociais.

Bibliografia Essencial:

TRINTA, Aluizio; NOGUEIRA, Ilana. *Teorias da Comunicação*. 2002. ISBN 139788535267761. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/teorias-da-comunicacao-1ed>

PARRY, Roger. *A Ascensão da Mídia*. 2012 . Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/ascenso-da-mdia-1ed>

SETTON, Maria da Graça. *A cultura da mídia na escola. Ensaio sobre cinema e educação*. São Paulo: Annablume, 2004.

Educação e Trabalho

Ementa: O trabalho como mediação na produção da existência humana. Trabalho e formação humana. Formas históricas de produção e educação do trabalhador. As transformações no mundo do trabalho e suas implicações para a educação. A relação escola e trabalho. A formação e qualificação para o trabalho. A exploração do trabalho infantil.

Bibliografia Essencial:

ANTUNES, Ricardo. PINTO, Geraldo Augusto. *A fábrica da educação: da especialização fordista à flexibilização toyotista*. São Paulo. Cortez Editora. 2017.
 COX, Cristián ; SCHWARTZMAN, Simon. *CONSULTORIA, FHC Políticas Educacionais e Coesão Social: Uma Agenda Latino-Americana*. 2009. ISBN 139788535258202. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/politicas-educacionais-e-coeso-social-1ed>
 SROUR, Robert. *Poder, Cultura e Ética nas Organizações*. 2015. ISBN 139788535257199. Disponível em: <https://www.evolution.com.br/product/poder-cultura-e-tica-nas-organizaes-1ed>

A Criança e a Educação Ambiental

Ementa: A relação da criança com a natureza e a sociedade. Introdução a Educação Ambiental em uma perspectiva do pertencimento, da preservação, do cuidado, da ludicidade, e do respeito.

Bibliografia Essencial:

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. *Infância, Educação e Direitos Humanos*. São Paulo, Cortez, 2003.
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
 REIGOTA, Marcos. *A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna*. São Paulo: Cortez, 2002.

Escolas e Classes Multisseriadas

Ementa: Contextos das escolas do campo: as especificidades das escolas/ classes multisseriadas. Planejamento e organização na multisseriação.

Bibliografia Essencial:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel e HAGE, Salomão Mufarrej (ORG) *Escola de Direito - Reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte. Autêntica, 2010.
 D'AGOSTINI, ADRIANA (Org). *Experiências e reflexões sobre escolas/classes multisseriadas*. Florianópolis: Insular, 2014.
 HAGE, Salomão Mufarrej. *Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino*. Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011.

4.10 Prática como componente curricular

Atendendo à legislação sobre a formação de Professores, o curso de Licenciatura em Pedagogia prevê 400 horas de prática como Componente Curricular distribuídas ao longo do curso na matriz curricular na carga horária dos Seminários Integradores de 1 a 6 mais o componente de Pesquisa na docência.

Os Seminários Integradores constituem-se como espaços específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores. Nesse sentido, os seminários viabilizam estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso. A tabela seguinte apresenta a distribuição das atividades práticas e os respectivos trabalhos interdisciplinares.

4.10.1 Atividades Práticas realizadas em lócus em espaços educativos escolares ou não escolares.

Componente	Atividade de interlocução com a escola	Trabalho Interdisciplinar	Etapa	Carga horária	Créditos
Seminários Integradores 1	Interlocuções com os docentes da Escola	Memorial Formativo Reflexivo	1	60	4
Seminários Integradores 2	A articulação escola/comunidade e comunidade/escola	Problematizações das relações escola e comunidade	2	60	4
Seminários Integradores 3	Observação do cotidiano escolar	As especificidades da instituição escolar	3	60	4
Seminários Integradores 4	Observação do cotidiano escolar da Educação Infantil	Proposta de Intervenção na Educação Infantil	4	45	3
Seminários Integradores 5	Observação do cotidiano escolar dos anos iniciais	Proposta de Intervenção nos anos iniciais	5	60	4
Seminários Integradores 6	Seminário na escola.	Apresentação do TCC	8	60	4
Pesquisa na docência	O papel da Pesquisa na Docência - Interlocução com professores da Escola	O professor Pesquisador	7	60	4
TOTAL				405	27

4.11 Horas complementares do Núcleo III

A legislação vigente prevê que os cursos de Licenciatura integralizem, no mínimo, 200 horas de atividades acadêmicas e/ou científico-culturais. Tais atividades denominadas por nós como Atividades Complementares estão regulamentadas na UFRGS por meio da Resolução nº 24/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tal resolução define que o caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação para além da área de concentração do curso. Especificamente no curso de Licenciatura em Pedagogia, para fins de integralização do curso, o discente deverá cumprir no mínimo 210 (duzentas e dez) horas de atividades complementares, equivalentes a 14 (quatorze) créditos complementares iniciados após a data de ingresso no curso. As atividades estão aglutinadas nos eixos: pesquisa, ensino e extensão e, os créditos complementares deverão ser cumpridos por meio de, pelo menos, dois tipos de atividades elencadas nestes eixos e os casos não previstos serão avaliados pela comissão de graduação do Curso. Nessa perspectiva, serão consideradas Atividades Complementares de Graduação, no âmbito da UFRGS e consideradas no curso de Licenciatura em Pedagogia:

EIXO: ENSINO

a) Disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento
b) Disciplinas obrigatório-alternativas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento
c) Disciplinas adicionais ou extracurriculares da UFRGS, cursadas com aproveitamento
d) Atividades de monitoria
e) Estágios não obrigatórios

EIXO: PESQUISA

a) Participação em grupos de pesquisa da UFRGS como bolsista ou voluntário;
b) Apresentação de trabalho (oral, pôster, relato de experiência) em evento científico-cultural, em âmbito regional, nacional ou internacional;
c) Resumo publicado em anais de evento científico-cultural;
d) Trabalho completo publicado em anais de evento científico-cultural;
e) Artigo completo publicado em revista científica com corpo editorial, na condição de autor ou coautor;
f) Premiação recebida em trabalho acadêmico.
g) Publicação de livro – áreas afins
h) Publicação de livro
i) Publicação de capítulo de livro/ áreas afins

EIXO: EXTENSÃO

MODALIDADE
a) Participação ativa em projetos de extensão universitária, especificamente da UFRGS, devidamente registrados nos órgãos competentes, como bolsista ou voluntário
b) Participação ativa em projetos de extensão universitária, devidamente registrados nos órgãos competentes, como bolsista ou voluntário
c) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, especificamente da UFRGS, devidamente registrado nos órgãos competentes;
d) Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes;
e) Participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração de servidores docentes e/ou técnico-administrativos da UFRGS.
f) Participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária.
g) Atuação como ministrante em cursos e/ou minicursos
h) Representação discente do curso em colegiados, fórum, conselhos da UFRGS relacionados ao curso
i) Representação discente em movimentos sociais, instituições educacionais, conselhos, fóruns.
j) Trabalho voluntário em instituições de ensino, organizações sociais
k) Estágio extracurricular não remunerado
l) Mostra cultural, visita a museus, exposições científico-culturais

4.12 Estágios

4.12.1 Estágio Obrigatório

De acordo com a decisão nº 31/2007 – CEPE/UFRGS “os estágios de docência são atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização de qualquer um dos cursos de licenciatura da UFRGS, conforme projeto pedagógico de cada curso, e compreendem um conjunto de atividades para a atuação do professor, envolvendo interação com a comunidade escolar, compreensão da organização e do planejamento escolar, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades docentes de acordo com a legislação vigente”.

O planejamento e a realização da docência no Curso de Licenciatura em Pedagogia iniciam na sexta etapa no âmbito da Educação Infantil perfazendo 150 horas, ou 10 créditos entre atividades de planejamento e a realização da docência propriamente dita. Na etapa seguinte o estágio de Docência está vinculado aos anos iniciais do Ensino Fundamental e na sétima etapa na Educação de Jovens e adultos. Cabe ressaltar que, desses 10 créditos, 4 correspondem a atividades teóricas de planejamento.

Em concordância com a resolução CEPE/UFRGS 31/2007, o estágio se constitui como atividade de ensino supervisionada, que conta com uma equipe de duas figuras: o orientador e o supervisor de estágio. Suas funções serão desempenhadas de acordo com as funções atribuídas pela referida resolução.

Ambos, orientador e supervisor, terão papel fundamental nos aspectos didáticos da atividade de estágio e trabalham em equipe. O estabelecimento do professor supervisor é firmado, amparado e regulamentado através de convênio entre a UFRGS e a escola/secretaria de educação, como também prevê a resolução CEPE/UFRGS 31/2007. A fim de ampliar as possibilidades de supervisão de estágio e de facilitar sua dimensão didática, os orientadores UFRGS indicarão aos estagiários as aulas que deverão ser gravadas, com a devida autorização de imagem por parte dos pais e dos próprios alunos. Essas gravações serão usadas como materiais de análise nas atividades assíncronas suportadas pelo AVEA e nas atividades presenciais de videoconferência, contribuindo para a dimensão formativa dos estagiários, além de se constituírem como registros de efetivação da atividade dentro dos parâmetros didáticos e conceituais definidos pelos respectivos supervisor e orientador.

4.12.2 Estágios não obrigatórios

Os estágios não obrigatórios seguirão a resolução CEPE/UFRGS 40/2016 e a Lei 11.788/2008. Neste sentido, deverão ser atividades de íntima relação com o curso, com orientador e supervisor devidamente qualificados e convênio firmado entre a UFRGS e a instituição concedente. A aprovação da atividade, assim como seu relatório e contabilização de carga horária para fins de atividades complementares ficarão reservadas à COMGRAD, que, sendo estabelecida com a aprovação do curso, emitirá resolução própria sobre a atividade.

4.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) constitui-se como o produto de um processo que inicia no primeiro semestre quando os alunos constroem o início de sua trajetória por intermédio do Memorial Formativo reflexivo. Com o avanço no curso, os alunos realizarão diversas atividades de ensino que valorizem a articulação entre teoria e prática. A partir de suas experiências, em especial daquelas oriundas das vivências nos espaços educativos, o

aluno, individualmente, produzirá um TCC de caráter monográfico. Esse trabalho é resultado de reflexão que integra a construção teórica com as experiências adquiridas nesse processo.

As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2, presentes na matriz curricular, terão essencialmente a função de viabilizar a sistematização, avaliação e apresentação pública do TCC. Cada aluno terá um orientador, dentro do quadro docente do curso, que acompanhará o processo de produção do projeto e do TCC propriamente dito. Uma banca de avaliadores, constituída por docentes do curso, será composta com o objetivo de avaliar o TCC. Este deverá ser apresentado também na escola em que o aluno realizou as atividades de pesquisa e estágio durante o curso.

4.14 Proposta Metodológica

4.14.1 Abordagens teórico-práticas e princípios metodológicos

Neste projeto, a modalidade à distância é compreendida não apenas como uma forma diferenciada de ensino, mas também como um percurso constituído no aprender a aprender, no formar e se formar. Deste modo, conceitos como autonomia, interação, colaboração e autoria, típicos de uma lógica não tradicional de ensino-aprendizagem, serão pilares fundamentais tanto nas organizações das disciplinas, nos métodos de ensino, na seleção de materiais e objetos de aprendizagem, nas atividades práticas, na elaboração de TCCs e nos trabalhos interdisciplinares.

Assim, a equipe executora, composta por coordenadores de curso, de polo e de tutores e pelos próprios tutores, buscará estruturar as disciplinas, práticas e trabalhos em redes internas e externas, tornando-as recursivas, o que facilitará a autonomia na aprendizagem. Além disso, espaços presenciais (como os polos) e à distância (como fóruns, chats, conferências e hipertextos coletivos, explorando ao máximo as possibilidades dos ambientes virtuais) serão construídos e fomentados pela equipe de tutores e docentes, buscando potencializar a o ensino e da aprendizagem em rede e a interação e a colaboração entre os discentes e o corpo de tutores e docentes.

Na dinâmica de formar-se e ser formado interativa e colaborativa, esperamos que os alunos transitem entre a sociedade da informação e a comunidade de aprendizagem e, paulatinamente, convirjam essas duas esferas em aprender, conhecer e se formar. Deste modo, mais do que um aluno simplesmente autônomo, espera-se potencializar, com as abordagens

metodológicas ao longo dos nove semestres letivos, a formação de um professor capaz de aprender/ensinar a si mesmo, aos seus colegas e ao seu futuro corpo discente.

4.14.2 Material Didático e Tecnologias Digitais

Além de livros físicos, disponíveis nas bibliotecas da Universidade e dos polos, a bibliografia básica das disciplinas propostas no ementário é formada em grande parte de e-books, livros de domínio público disponíveis para download na rede e que também fazem ou farão parte do catálogo digital da biblioteca universitária. Entretanto, e em conformidade com os preceitos de autonomia, interatividade e recursividade da educação à distância, não apenas a comunicação tradicional linear e escrita – mesmo que na forma digital dos e-books – será privilegiada. Serão utilizados também como materiais didáticos objetos de aprendizagem audiovisuais como animações, vídeos, hipermídias, simulações que não estejam sob direitos autorais restritos.

Todo o material – escrito ou audiovisual – coletado pela equipe docente e de tutores, que se encaixe no perfil dos ementários, será, dentro das possibilidades, incorporado ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem, ancorado na plataforma Moodle institucional, buscando fazer do ambiente não apenas um repositório de materiais, mas uma sala de aula recursiva e potencializadora da autonomia e da interatividade entre docentes e discentes.

4.14.3 Execução de atividades presenciais e à distância e estratégias de apoio pedagógico

O curso contará com uma equipe de tutores, que exercerão, entre outras atividades, o apoio pedagógico, tecnológico e instrucional. Ou seja, ao longo das atividades do curso, haverá tutores responsáveis pelo apoio tecnológico e pedagógico, além de tutores responsáveis pela seleção de materiais potencialmente significativos e incorporá-los aos ambientes virtuais.

Também objetivando a melhor integração ao AVEA, o curso contará, já na primeira etapa, com a disciplina de Introdução à EaD e ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem, em que serão apresentadas as funcionalidades do ambiente, assim como fomentadas a autoria e a recursividade entre os materiais lá disponíveis. Espera-se, com esta primeira ambientação, dar início ao processo de articulação entre as diversas esferas de conhecimento – educacional, tecnológica e da informação – que fundamentam o curso.

Mesmo sendo um curso a distância, a Licenciatura em Pedagogia do Campus Litoral Norte contará com atividades presenciais, assim como a distância. Consideramos como atividades presenciais as atividades síncronas de conversas por videoconferência, aulas presenciais, estágios e avaliações. As atividades à distância serão as atividades suportadas pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem, que poderão ser executadas sincronamente, como chat, e assincronamente, como participação em fóruns de discussão, produção de hipertextos coletivos como wikis, questionários, postagens de trabalhos, produção de audiovisuais e apresentações animadas como prezis. Todas as atividades serão acompanhadas pela equipe pedagógica do curso, com o intuito de promover pilares da aprendizagem da educação à distância e dos novos paradigmas da informação e da comunicação, como a recursividade, a autonomia e a colaboração na aprendizagem, a criação de redes de conhecimento e o estímulo à autoria.

O apoio pedagógico para atividades práticas como o estágio será feito pela equipe de orientação de estágios, composta por dois coordenadores (UFRGS e campo) e pelo supervisor de estágio, a fim de se ampliar o papel pedagógico e formativo de tais atividades. Além disso e com o apoio dos tutores, o AVEA será utilizado para ampliar as fontes de materiais e metodologias disponíveis aos estagiários, além de propiciar sua interação e troca de experiências.

4.14.4 Controle de frequência

A avaliação da aprendizagem dos alunos dependerá de diversos fatores a serem definidos pelas equipes docentes de cada componente curricular. Contudo, para as disciplinas obrigatórias e optativas, serão realizadas duas atividades presenciais, sendo ao menos uma delas uma forma de avaliação. A presença nas atividades presenciais (a ocorrer por videoconferência ou por deslocamento dos professores e discentes aos polos) será essencial para a avaliação dos alunos.

Para as atividades de estágio, o aluno deverá cumprir toda a carga horária prática estipulada pela equipe de orientação e supervisionada por profissionais da escola. A avaliação será feita em relação aos planos de trabalho, de ensino e relatórios finais, devidamente postados no ambiente da componente.

Nas atividades de TCC da sétima etapa, os orientadores farão ao menos dois encontros presenciais virtuais, na forma de webconferência suportada pela plataforma do Moodle, com

intuito de acompanhamento no delineamento da pesquisa e da metodologia a ser utilizada. Nas atividades de TCC da oitava etapa, os orientadores farão outro encontro presencial virtual de acompanhamento do desenvolvimento da investigação e um evento de apresentação de TCCs, que ocorrerá nos polos, com a presença de banca a ser designada posteriormente pela COMGRAD do curso.

4.15 Apoio ao discente

Para fins de apoio tecnológico, o curso conta com uma disciplina de ambientação já na primeira etapa, denominada Introdução à EaD e ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, com 75h, ou cinco créditos. Com ela, espera-se diminuir as dificuldades advindas de questões tecnológicas e de novas formas de aprender, típicas da educação à distância, com a apresentação das ferramentas e metodologias que visam à consolidação de formas autônomas de aprendizagem e socialização. Ademais, há também um corpo de tutores, com finalidades de acompanhamento tecnológico, didático e instrucional, que trabalharão diretamente com os professores das disciplinas, em diversos sentidos, inclusive no atendimento ao estudante, no acompanhamento da assiduidade discente nas tarefas propostas na presença aos polos e na seleção de objetos de aprendizagem de apoio ao conteúdo das disciplinas.

4.16 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Os docentes responsáveis pelas atividades de ensino possuem autonomia para estabelecer os critérios de avaliação e recuperação adequados aos objetivos do curso, desde que atendidos os princípios normativos da Instituição na forma da Resolução 11/2013 do CEPE e da Resolução 10/2006 do CEPE.

De forma geral, como política de curso, os sistemas de avaliação devem:

§ Seguir os princípios normativos da instituição;

§ Avaliar, de forma contínua, em que medida os objetivos educacionais estão sendo alcançados ao longo das atividades disciplinares;

§ Servir como mais uma instância de formação, ao promover a compreensão das temáticas para além de mensurar os conhecimentos construídos pelo estudante em cada fase do processo de ensino;

§ Fundamentar-se na avaliação continuada das competências, habilidades e atitudes.

Considerando a especificidade da modalidade, conforme a Resolução 10/2006 do CEPE, a avaliação das Atividades de Ensino a Distância além de ser continuada, ocorrendo ao longo do processo de aprendizagem, deve incluir avaliações presenciais.

Conforme a Resolução 11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), as Atividades de Ensino serão desenvolvidas de acordo com os Planos de Ensino elaborados pelo docente responsável e aprovados pelos Departamentos e pela COMGRAD. Este deve conter, além da identificação da Atividade de Ensino, o departamento, cursos de oferecimento, pré-requisitos, etapa aconselhada no curso, corpo docente, súmula, créditos (quando pertinente), carga horária, objetivos, conteúdo programático, metodologia, cronograma de atividades, experiências de aprendizagem, critérios de avaliação, atividades de recuperação, prazos para divulgação dos resultados das avaliações, bibliografia básica e complementar.

O desempenho acadêmico do discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia seguirá o disposto no Artigo 44 da Resolução 11/2013 – CEPE: a aprovação ou reprovação em uma Atividade de Ensino dependerá do resultado de avaliações efetuadas necessariamente ao longo de todo o período letivo, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em conceito, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade:

§ Conceitos de aprovação: A (Ótimo), B (Bom) e C (Regular)

§ Conceito de reprovação por desempenho insatisfatório: D

§ Conceito de reprovação por falta de frequência em mais de 25% da carga horária prevista para a Atividade de Ensino no seu Plano de ensino: FF

§ Conceito Não Informado, restrito aos casos previstos em Lei, devidamente comprovados: NI

Ainda de acordo com a Resolução 11/2013 – CEPE, desempenhos insatisfatórios em avaliações parciais não podem antecipadamente implicar reprovação do discente. Ao discente que apresentar desempenho insatisfatório é assegurada a realização de atividades de recuperação, conforme previsto no respectivo Plano de Ensino, e em acordo com as especificidades do Curso, conforme a determinação de sua Comissão de Graduação.

4.17 Recuperação e condições de desligamento do curso

Na circunstância de reprovação por desempenho é reservada aos alunos a oportunidade de uma nova recuperação durante os interstícios letivos e, se houver um número expressivo de alunos repetentes (no mínimo, 20% dos alunos da disciplina, incluindo todos os polos), uma nova oferta da disciplina, de modo condensado, com calendário a ser definido pela COMGRAD do curso. Entretanto, essa oportunidade se reserva apenas aos discentes com duas ou menos reprovações em componentes do mesmo semestre, com exceção de Seminários Integradores I, II, III, IV, V e VI e Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

A recorrência de reprovação durante a nova oferta de uma disciplina implica necessariamente o desligamento do curso. Casos excepcionais previstos em lei, como licença médica e maternidade, são reservados à análise da COMGRAD do curso.

Em virtude de este ser um Programa Especial de Graduação com 9 semestres, ou 4 anos e meio, para integralização, o curso reserva-se o direito de desligar alunos com reprovação por frequência ou desempenho nas disciplinas de Seminários Integradores I, II, III, IV, V e VI, por sua característica integradora e de prática como componente curricular.

Similarmente, o desligamento também decorrerá de reprovações por frequência ou desempenho nas atividades de ensino curriculares de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, em virtude de suas características de ensino.

5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem caráter consultivo, para acompanhamento do Curso, visando à contínua promoção de sua qualidade, estando de acordo com a Resolução nº 22/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS.

São atribuições do NDE da Licenciatura em Pedagogia

I – Acompanhar o desenvolvimento do PPC do Curso, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da

sociedade, em sentido amplo. O NDE tem competência para propor alterações curriculares visando adequação à qualificação profissional do discente, de acordo com as demandas da sociedade atual.

II – Contribuir para a consolidação da qualificação pessoal e do perfil acadêmico do egresso, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à continuidade de formação acadêmica, profissionalizante, ou inserção no mercado de trabalho.

III – Zelar pela execução do currículo, tendo em vista sua flexibilização, bem como as políticas e estratégias necessárias para sua efetivação.

IV – Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do Curso e de cada área do conhecimento.

O NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser indicado pelo Conselho do Campus Litoral Norte da UFRGS, deverá ser integrado, segundo a Resolução Nº 22/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, pelo Coordenador da Comissão de Graduação do Curso e cinco docentes indicados pelo Conselho do Campus Litoral Norte da UFRGS, obedecendo aos critérios determinados pelo Art. 4º da mesma Resolução e pelo Regimento do Núcleo a ser criado a partir de Resolução do Conselho do Campus Litoral Norte da UFRGS e homologado pela Câmara de Graduação.

De acordo com a legislação da UFRGS, os docentes do NDE deverão ter perfil que atenda aos seguintes critérios:

I – Atuação ou formação preponderante nas principais áreas de formação do curso, de acordo com seu PPC;

II – Haver concluído curso de Pós-Graduação *stricto sensu*;

III – Pertencer ao quadro docente do curso;

IV – Exercer liderança acadêmica, caracterizada por produção de conhecimentos na área e desenvolvimento de ensino, ampla experiência profissional, inserção institucional ou outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, que concorram para o desenvolvimento do Curso.

5.1 A comissão de Graduação

Conforme o Regimento Geral da Universidade em seu Art. 46 - Os cursos de graduação serão coordenados por Comissões de Graduação, constituídas por representantes dos Departamentos que ministrem atividades de ensino do curso, com mandato de 2 (dois) anos, de acordo com o Regimento Geral da Universidade, e pela representação discente na proporção de 1 (um) aluno para cada 5 (cinco) docentes, escolhidos de acordo com o Regimento Interno da Unidade” e caberá a esta comissão:

I - propor ao Conselho da Unidade, ouvidos os Departamentos envolvidos, a organização curricular e atividades correlatas dos cursos correspondentes; II - avaliar periódica e sistematicamente o currículo vigente, com vistas a eventuais reformulações e inovações, deliberando sobre emendas curriculares observadas as diretrizes curriculares emanadas pelo Poder Público; III - propor ações ao Conselho da Unidade, relacionadas ao ensino de graduação; IV - avaliar os planos de ensino elaborados pelos docentes e aprovados pelos Departamentos; V - orientar academicamente os alunos e proceder a sua adaptação curricular; VI - deliberar sobre processo de ingresso, observando a política de ocupação de vagas estabelecida pela Universidade; VII - aprovar e encaminhar periodicamente à Direção da Unidade a relação dos alunos aptos a colar grau.

Neste sentido, quando do início do curso o grupo de Professores designará a COMGRAD do curso de Licenciatura em Pedagogia

6 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O papel da pesquisa neste curso perpassa toda a organização curricular, especialmente nos componentes designados de Seminários Integradores. Articuladas à pesquisa são desenvolvidas ações de extensão elaboradas no coletivo de alunos e professores do curso, buscando uma maior aproximação entre teoria e prática, entre comunidade, escola e universidade. Ensino, pesquisa e extensão são dimensões presentes ao longo de todo o curso, em especial durante o estágio docência, que se articulam e dialogam de modo obter-se organicidade que possibilite uma formação docente a qual valorize os processos educativos em diferentes espaços escolares e não escolares.

7 ESTRUTURA DOS POLOS PARA EXECUÇÃO

ARROIO DOS RATOS

Dois laboratórios de informática, sendo um com 36 computadores e outro com 16. Uma sala pedagógica com 2 computadores, kits de jogos educativos para os cursos de matemática e pedagogia, uma biblioteca totalmente informatizada com base de dados, bem como um acervo bibliográfico com média de 4.000 títulos nas áreas da pedagogia, matemática, espanhol, educação do campo, planejamento e gestão para o desenvolvimento rural, mídias da educação e filosofia. 2 salas presenciais, ambas com 01 telão, notebook, projetor e caixa de som, uma sala para tutoria com 04 computadores e mesa de reuniões, uma secretaria totalmente informatizada, uma sala exclusiva para a coordenadoria, um banheiro com acessibilidade, 1 banheiro exclusivo para professores bem como 2 banheiros para usados alunos sendo 1 masculino e 1 feminino. Contamos ainda com uma cantina e um almoxarifado.

Corpo técnico-administrativo

Coordenador, Secretária, Auxiliar de Biblioteca, Técnico de Informática, Auxiliar de serviços gerais, Técnico de apoio Pedagógico e Técnico de apoio para a manutenção Predial.

SERAFINA CORREA⁷

O Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil de Serafina Corrêa tem espaço compartilhado, com prédio cedido pela Prefeitura. Contamos com: sala de coordenação, sala de secretaria, sala de tutores, laboratório de informática, biblioteca e auditório para eventos; banheiros, cozinha, além de 04 salas de aula que podemos utilizar sempre que necessário. Temos banheiro adaptado e rampa de acesso a biblioteca e auditório Equipamentos de informática possuímos todos os que necessitamos para webconferência, 25 computadores. Sinal de internet excelente.

Corpo técnico-administrativo: Coordenadora mantida pelo Município, secretária do cargo de Auxiliar Administrativo (efetiva) cedida pelo município 44h, Técnico de Informática mantido pelo município, atendendo ao Polo sempre que chamado, auxiliar de serviços gerais 40h, auxiliar de bibliotecaria e guarda mantida pelo Município e tutores presenciais mantidos pela CAPES.

PINHAL

BIBLIOTECA

Tipo de Instalação	Biblioteca		
Identificação	Biblioteca UAB - Espaço próprio		
Disponibilidade do Imóvel	Cedido	Quantidade	1

⁷ Polo de Camargo e Gramado alterado pela Resolução N. 31/2018, homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFRGS, passando a ser considerado Polo Serafina Correa.

Capacidade de Alunos	20 alunos	Tipo de Capacidade	P/ turno
Utilização da Instalação	Curso a Distância	Área Total (m ²)	50
Complemento: possui 26 estantes de ferro; 01 mesa bibliotecária; 03 microcomputadores conectados à internet; 1 microcomputador para a bibliotecária; 1 impressora colorida; 08 mesas de estudos individuais; 1 gaveteiro com cinco gavetas para arquivo; 1 armário de duas portas; 3 balcões de duas portas cada com jogos de matemática, ciências e física; Ar condicionado LG; 01 quadro branco; 03 Nobreak 1KVA; 04 cadeiras estofadas giratória; 12 cadeiras estofadas comum. 1 roteador; 1 ar condicionado; 1 telão; 1 data show.			

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA		
Item	Qtde	Material
01	02	Caixa tátil – formada por 1 caixa em MDF que acompanha 45 sólidos geométricos em MDF: cubo, paralelepípedo, prisma triangular, prisma quadrangular, prisma pentagonal, prisma hexagonal, pirâmide triangular, pirâmide quadrangular, pirâmide pentagonal, pirâmide hexagonal, esfera, cilindro, cone, secção do cilindro e octaedro.
02	02	Caixa Visual: - conjunto de 08 peças: formado por 1 caixa em MDF; 1 apoio interno; tampa superior removível – cinco tampas para os orifícios, sendo 04 em MDF e uma em acrílico. Acompanha 45 peças geométricas em MDF, (cubo, paralelepípedo, prisma triangular, prisma quadrangular, prisma pentagonal, prisma hexagonal, pirâmide triangular, pirâmide quadrangular, pirâmide pentagonal, pirâmide hexagonal, esfera, cilindro, cone, secção do cilindro e octaedro.
03	02	Equivalência das frações – composta de 175 peças em MDF, acondicionadas em uma caixa de MDF, com 6 gavetas em madeira e 6 equivalências fracionária em cada gaveta dentro de uma base (molde) representando a figura: 1ª gaveta a representação de 6 círculos, 2ª gaveta: representação de 6 círculos, 3ª gaveta: a representação de 6 quadrados, 4ª gaveta: a representação de 6 quadrados, 5ª gaveta: a representação de figuras diferentes.
04	05	Réguas fracionais de madeira: Composta de 265 peças em MDF acondicionadas em caixa de madeira tipo estojo.
05	05	Conjunto das áreas e potencias: conjunto com 422 peças acondicionadas em uma caixa em MDF.
06	05	Blocos Lógicos: Conjunto composto de 48 peças em madeira acondicionadas em uma caixa de madeira tipo estojo.
07	05	Triângulos Construtores: contendo 05 caixas em MDF, sendo uma caixa em formato de triângulo equilátero; 02 caixas em formato de triângulo retângulo; 02 caixas em formato hexágono.
08	10	Ábaco: confeccionada em madeira com a identificação numeral de 01 a 09 e na frente de cada número um pino de madeira fixado na base com argolas.
09	10	Tangran: Composto de 70 peças em MDF, acondicionado em caixa de madeira tipo estojo com tampa.
10	10	Fracsuma: com 43 peças (réguas) em MDF acondicionadas em uma caixa de madeira tipo estojo.
11	10	Material Dourado: composto de 111 peças em madeira, acondicionadas em uma caixa de madeira tipo estojo com tampa.
12	10	Mosaico: 32 peças coloridas, acondicionado em 1 caixa de madeira.
13	05	Ciclo trigonométrico: construído em aço medindo no mínimo 400x400x30mm e

		acompanha livro com check list.	
14	10	Conjunto do equilíbrio: Conjunto de 20 peças, constituído por uma balança de equilíbrio (de dois pratos), um conjunto de quinze pesos de referência, três incógnitase um pote plástico (para acondicionar os pesos). Para cada dez conjuntos de equilíbrio, acompanha uma caixa em MDF para conjuntos pesos.	
15	08	Mesas e cadeiras para jogos.	
16		Jogos matemáticos	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01			
Tipo de Instalação		Laboratório de Informática	
Identificação		Exclusivo EAD	
Disponibilidade do Imóvel		Convênio/MEC/Proinfo	Quantidade 1
Capac. de Alunos		20	Tipo de Capacidade p/turno
Utilização da Instalação		Uso exclusivo alunos EAD	Área Total (m²) 50
Complemento: A sala possui 1 ar condicionado Springer; 10 micro computadores 01 GB RAM; 01 servidor multimídia; 01 roteador ADSL-2730 BDLINK com Wi-Fi integrado; 01 quadro branco; 11 estabilizador 300W EXXA; 19 Monitor LCD 15.6 CCE; 19 teclado ABNT 2 KB 303; 19 mouses; 19 fones de ouvido com microfone; 1 impressora multifuncional acompanhada de um estabilizador; 56 cadeiras estofadas; 01 TV 29 polegadas.			
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02			
Tipo de Instalação		Laboratório de Informática	
Identificação		Exclusivo EAD	
Disponibilidade do Imóvel		Recursos próprios	Quantidade 1
Capacidade de Alunos		20+20	Tipo de Capacidade p/turno
Utilização da Instalação		Uso exclusivo alunos EAD	Área Total (m²) 52
Complemento: A sala possui 01 ar condicionado Springer quente e frio; 14 microcomputadores processador Intel core 2 DUO – 233GHZ - 01 GB RAM; 02 switch de 24 portas; 01 servidor multimídia; 18 estabilizadores MIE GB; 01 quadro branco; 21 teclado ABNT ; 2 KB 303; 21 mouse; 25 mesas; 48 cadeiras estofadas; 01 telão; 01 armário 02 portas; 01 roteador; 19 Monitor LCD 14; 19 mouses; 19 fones de ouvido com microfone; 01 impressora multifuncional: OBS: O laboratório “02” possui uma ilha para uso dos not book , com capacidade para 20 alunos; 01 cx de som amplificadora; 01 data show.			
SALA DE AULA			
Tipo de Instalação		Sala de aula presencial	
Identificação		Sala Presencial e Vídeo	
Disponibilidade do Imóvel		Cedido	Quantidade 01
Capacidade de Alunos		60	Tipo de Capacidade p/turno
Utilização da Instalação		Cursos EAD/UAB	Área Total (m²) 80

Complemento: A sala possui 44 cadeiras universitárias; 04 cadeiras estofadas de roda; 1 armário de duas portas; 01 quadro branco; 01 telão; 01 data show 01 cx de som amplificadora wattson; 01 Ar condicionado LG; 02 mesas de professor; 01 microcomputador positivo; 01 estabilizador MI GB;			
ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO			
Tipo de Instalação	Sala Coordenação		
Identificação	Espaço coordenador; espaço tutoria e reuniões; espaço TI; Administrativo e copa.		
Disponibilidade do Imóvel	Cedido	Quantidade	
Capacidade de Alunos	10	Tipo de Capacidade	p/turno
Utilização da Instalação	Coordenação e administrativo	Área Total (m ²)	48
Complemento: A sala e subdividida em 05 espaços por divisórias de escritório.			
Coordenação: 03 mesas de professor com gaveteiro; 02 cadeiras giratória estofada com braço; 02 cadeiras estofadas; 1 impressora Samsung; 02 microcomputadores completo; 01 Ar condicionado; 1 roteador DS link; Sala tutoria e reuniões: 1 quadro branco; 1 mesa de reunião; 08 cadeiras estofadas giratória de braço; 03 cadeiras estofadas sem 3 mesas de professor com gaveteiro; 1 mesa de professor s/ gaveteiro; 3 microcomputadores completo; 1 impressora Canon; 1 ar condicionado; TI: 03 armários com 02 portas; 1 servidor; receptor de internet; 01 switches 16 portas; Administrativo: 1 mesa com cadeira estofada giratória; 05 gaveteiros com 04 gavetas; 1 microcomputador; Copa: 1 frigobar; 1 cafeteira; 1 som; 02 armários com 2 portas; 1 mesa com 04 cadeiras; 01 micro Consul 20 litros.			
BANHEIROS			
Tipo de Instalação	Banheiro		
Identificação	Banheiro Masculino e Feminino		
Disponibilidade do Imóvel		Quantidade	
Capacidade de Alunos		Tipo de Capacidade	
Utilização da Instalação		Área Total (m ²)	
Complemento: Banheiro com duas divisórias Masculino e Feminino somente para a UAB. Banheiro compartilhado com a escola Masculino com 04 vasos sanitários e um espaço para cadeirante. Feminino com 04 vasos e um espaço para cadeirante.			
Corpo técnico-administrativo: Coordenador, auxiliar de biblioteca, técnico de informática, Coordenador administrativo, coordenador Pedagógico, Auxiliar de serviços Gerais.			

8 MOBILIDADE ENTRE OS POLOS

É vedada a mobilidade entre os polos após a primeira matrícula. Casos amparados por lei serão analisados oportunamente pela COMGRAD e Pró-Reitoria de Graduação.

9 EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora será formada pelos envolvidos na elaboração deste projeto e outros professores e técnicos da UFRGS, com o apoio também dos profissionais dos polos e das escolas e outros acadêmicos de excelência reconhecida, externos à Universidade, nas funções de orientação de trabalho de conclusão de curso e tutores. A equipe executora será distinguida de acordo com os parâmetros estipulados pela Universidade Aberta do Brasil, na portaria da Capes nº183, de 21 de outubro de 2016.

Cargo	Função
Coordenador de Curso	Coordenação das ações pedagógicas, de pesquisa e de extensão
Professor Conteudista	Desenvolvimento de materiais, AVEAS e estratégias de ensino e avaliação para as disciplinas subsequentes
Professor Formador	Elaborar o plano de ensino da disciplina; Planejar e organizar a disciplina no Moodle; Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; Definir bibliografia e outros materiais que serão prioritariamente utilizados como, por exemplo: videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; Elaborar o material didático para programas a distância; Realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; Conhecer e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos, atribuindo-lhe notas e conceito final da disciplina; Avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.
Tutor	Mediar o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes em consonância com as orientações do professor formador; Esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o previsto no projeto pedagógico e orientado pelo professor formador; Promover espaços de construção coletiva de conhecimento; Selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; Participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.
Assistente à docência	Profissionais da educação, atuantes como supervisores de estágio

A execução dos pagamentos de bolsas está condicionada à oferta do Edital 075/2014 e orientada pela portaria 183/2016, da Capes.

10 PERFIL DOCENTE

O corpo docente será composto por doutores da UFRGS e poderá contar com professores externos, preferencialmente doutores na área de Educação ou Ensino, com experiência docente no ensino superior em cursos de Pedagogia. A titulação mínima exigida será a de Mestre excetuando-se o componente de Libras, pela especificidade da área e que será ministrada pelo professor da UFRGS- CLN Cristiano Vaz. Observa-se, em conformidade com a legislação Res. 37/2006, Inciso XX do artigo 3º que dos 43 componentes curriculares exigidos pelo curso, 76% será ministrado pelos professores da UFRGS e o restante contará com professores convidados.

10.1 Docentes da UFRGS

Docente	Formação	Instituição	Currículo lattes	Atividades de Ensino
André Boccacius	Doutorado em Educação	UFRGS / Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/9218560086445947	Escola e Currículo; Seminários Integradores; Pesquisa na docência, Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais; Trabalho de Conclusão de Curso; Estágio supervisionado na Educação de Jovens e adultos
Claudia Glavam Duarte	Doutorado em Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/9441432616334471	Seminários Integradores; Escola e Currículo; Diferença e Alteridade; Trabalho de Conclusão de Curso; Pesquisa na docência; Escola, Conhecimento e Metodologias: Matemática; Diferença e Alteridade; Pesquisa na Docência; Trabalho de Conclusão de Curso
Cristiano Vaz	Especialização	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/0109610806230251	Língua Brasileira de sinais – Libras.
Elisete Enir Bernardi Garcia	Doutorado em Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/4530306021074100	Introdução à Pedagogia; Seminários Integradores; História e organização da Educação Brasileira; Gestão e Organização escolar; Políticas Educacionais e legislação; Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do

				Ensino Fundamental; Educação de jovens e Adultos; Estágio supervisionado na Educação de Jovens e adultos; Estágio supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais.
Luciani Paz Comerlatto	Doutorado em Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/7255746597089635	História da Educação; Psicologia da Educação; Psicologia Social; História e organização da Educação Brasileira; Gestão e Organização escolar; Educação Especial e Inclusão
Jonas Seminotti	Doutorado em Sociologia	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/0843192605086286	Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Pesquisa na docência,
Karen Tauceda	Doutorado em Ensino de Ciências, química da vida e saúde	CLN Departamento Interdisciplinar	http://lattes.cnpq.br/7261229213670963	Escola, Conhecimento e Metodologias: Ciências Naturais; Laboratório: Materiais Pedagógicos; Pesquisa na docência,
Marinês D. Cordeiro	Doutorado em Educação científica e tecnológica	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/2130519401074618	Introdução à EaD e ao ambiente virtual de ensino; aprendizagem; Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação; Pesquisa na docência,
Suelen Assunção	Doutorado em Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/7149003785081421	Diferença e Alteridade; Escola, Conhecimento e Metodologias: Matemática; Laboratório: Materiais Pedagógicos; Educação Especial e Inclusão; Pesquisa na docência.
Raquel Salcedo Gomes	Doutorado em Informática na Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/9682006390798221	Educação e Infância
Andresa Silva da Costa Mutz	Doutorado em Educação	UFRGS Departamento Interdisciplinar – CLN	http://lattes.cnpq.br/0302164168547601	Educação e Currículo Pedagogia das Mídias e Imagens

10.2 Concordância das Unidades da Universidade

Os professores listados para participação no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância foram autorizados a participar do curso conforme documento de autorização dos respectivos Departamentos e Unidades Acadêmicas. As autorizações podem ser consultadas no Anexo I desta proposta.

11 TUTORIA

O curso contará com uma equipe de tutores (um para cada grupo de 20 a 50 alunos), que mediarão o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes em consonância com as orientações do professor formador e, dessa forma, auxiliarão na efetivação do curso como baseado na interação, na recursividade, no ensino-aprendizagem emrede. Algumas das funções que serão desempenhadas pelo corpo de tutores:

- 1) Auxílio aos docentes na seleção e disponibilização de objetos de aprendizagem baseados na web e de acesso aberto;
- 2) Construção e acompanhamento de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, com vistas à efetivação do seu potencial instrucional;
- 3) Aplicação de avaliações nos polos;
- 4) Apoio didático aos discentes, metodológico aos docentes, tecnológico a toda a equipe executora e administrativo, como controle de frequência em encontros presenciais e assiduidade nas atividades assíncronas;
- 5) Esclarecer dúvidas através dos fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o previsto no projeto pedagógico e orientado pelo professor formador;
- 6) Promover espaços de construção coletiva de conhecimento;
- 7) Selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos;
- 8) Participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes.

A equipe de tutores será selecionada por meio de chamada pública, respeitando o preceito da transparência. Serão realizados, semestralmente, encontros de capacitação de tutores e conferências pedagógicas para as equipes de docentes e tutores, visando ao alcance das potencialidades da modalidade à distância. A chamada pública enfatizará a formação em licenciatura plena e a experiência docente de ao menos um ano no magistério básico ou superior (considerando-se o primeiro ano completo de mestrado em área de educação ou afins como um ano de experiência no ensino superior). A equipe de tutores inicialmente selecionada, poderá mudar de acordo com as expectativas tecnológicas, teóricas, metodológicas e didáticas de cada etapa, ou mesmo em razão da disponibilidade dos tutores atuantes.

12 POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A política de atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, prevista para o curso está em consonância com ações institucionais que visam atender a políticas nacionais de integração da pessoa portadora de deficiência. Neste contexto, é necessário pensar desde questões de infraestrutura, que proporcionem a acessibilidade, até questões relacionadas à permanência, com qualidade, de alunos e servidores portadores de deficiência.

No que se refere ao atendimento aos discentes, UFRGS aderiu ao Programa Incluir, desenvolvido pela Secretaria de Ensino Superior/SESu e Secretaria de Educação Especial/SEESP do Ministério de Educação, que em 2014 se constituiu como Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS – INCLUIR.

O INCLUIR é o setor responsável por desenvolver estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo ou com alguma condição de saúde que necessite de atendimento especial, dentro da comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

O Núcleo atende alunos, técnicos-administrativos e docentes, assim como setores da Universidade, que necessitem de atendimento para atividades de responsabilidade da UFRGS. Em parceria com o núcleo, o curso buscará desenvolver material acessível (como audiodescrição, janela de libras e legendas descritivas), quando necessários, para os materiais disponíveis e para os ambientes virtuais das componentes. A plataforma Moodle já conta com determinados artefatos de acessibilidade e com a *AtBar*, uma barra de acessibilidade *open source*, sobretudo para pessoas com deficiência visuais; neste sentido, e sendo a barra de código aberto, a equipe do curso buscará soluções entre programadores para outros casos de deficiência, oportunamente.

Uma das principais formas de garantir a inclusão e a acessibilidade, bem como a permanência, é através do atendimento individual, o qual visa dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional, buscando a promoção e a autonomia do atendido.

De acordo com a especificidade da demanda de cada pessoa ou setor atendido, são oferecidos recursos de acessibilidade, como: tecnologia assistiva, tradutor-intérprete de Libras, materiais adaptados, guia vidente, acompanhamento em sala de aula, leitor e

transcritor, e o que mais for preciso para garantir a acessibilidade ao atendido, visando a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e de comunicação.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade também é responsável pela articulação, o fomento e a consolidação da política de inclusão e acessibilidade da UFRGS. Através de ações transversais aos diversos órgãos da Universidade, envolvidos com a promoção de ações de inclusão, acessibilidade e permanência.

As condições de acesso para pessoas com mobilidade reduzida no Campus Litoral Norte são facilitadas, visto que as edificações são térreas e não possuem degraus para acesso a qualquer prédio. Há vagas de estacionamento e banheiros reservados para pessoas com mobilidade reduzida.

13 INDICAÇÃO DE GRATUIDADE

O curso é oferecido pela UFRGS, financiado pela UAB sem custos aos estudantes.

14 PERIODICIDADE DOS PROCESSOS SELETIVOS

O curso será ofertado em uma única edição, estando condicionada a sua oferta ao Edital CAPES/UAB 075/2014.

15 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO E CALENDÁRIO DO CURSO

O cronograma de execução do projeto, abaixo apresentado está atrelado às condições de articulação do curso ao Edital 075/2014 da Capes.

PERÍODO DO PROJETO	AÇÃO
0	Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso
	Tramitação interna - CAMGRAD/UFRGS
	Concorrência Edital - Capes
	Tramitação fundacional
	Assinatura de convênios
	Processo seletivo
	Núcleos de formação docente
	Seleção de tutores e coordenadores de tutoria
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à primeira fase
	Matrícula dos alunos
1	Primeiro semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à segunda fase
	Matrícula dos alunos
2	Segundo semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à terceira fase
	Matrícula dos alunos
3	Terceiro semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à quarta fase
	Matrícula dos alunos
4	Quarto semestre letivo
	Reoferta para reprovados

	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à quinta fase
	Matrícula dos alunos
5	Quinto semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à sexta fase
	Matrícula dos alunos
6	Sexto semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à sétima fase
	Matrícula dos alunos
7	Sétimo semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Núcleos de formação docente
	Formação de tutores
	Elaboração dos materiais e AVEAs relativos à oitava fase
	Matrícula dos alunos
8	Oitavo semestre letivo
	Reoferta para reprovados
	Evento final de apresentação de TCCs
	Procedimentos internos para confecção de diplomas
	Formatura
	Relatórios UFRGS, Fundação e Capes
	Finalização do projeto

16 RECURSOS FINANCEIROS

A oferta desta edição do Curso Licenciatura em Pedagogia será assegurada com recursos financeiros da UAB/CAPES/MEC, tendo em vista a aprovação da proposta técnica no âmbito do Edital 75/2014.

Para a execução do Curso estão previstos repasses de recursos para custeio e para pagamento de bolsas aos professores e tutores calculados de acordo com os parâmetros de fomento UAB/Capes vigentes. As bolsas serão executadas e pagas pelas Capes diretamente aos beneficiados. Já os recursos de custeio serão descentralizados para a UFRGS.

Em caso de necessidade, a Comissão Coordenadora do Curso poderá solicitar a mobilização de recursos humanos já existentes dentro na Universidade. Cabe ressaltar que o Ministério da Educação destinou 39 vagas de docentes para atuar em atividades de ensino à distância no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme informa a SEAD/UFRGS. Esse conjunto de vagas foi distribuído em diferentes unidades acadêmicas da UFRGS e podem atuar diretamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância.

17 GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

A gestão administrativo-financeira e a acadêmica serão realizadas pela Coordenação do Curso, com apoio da equipe de técnicos administrativos e em articulação com a Secretaria de Educação a Distância (SEAD/UFRGS), respeitando a legislação vigente.

18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

BRASIL. Lei 11708 DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 13005 do Plano Nacional de Educação de 25 de junho de 2014

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Res. nº 2 de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Res. nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Res. nº 1 de 01 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

BRASIL. Decreto Nº 9.057/2017. Regulamenta o art. 80 da [lei nº 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Decreto 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.

KOPPE, Leonardo Renner. Instituições de Ensino Superior privadas no Brasil: o caso das organizações de ensino com fins lucrativos no Rio Grande do Sul. Programa de Pós- Graduação em Sociologia. (Tese) UFRGS, 2014.

UFRGS. Resolução 08 de 1980

UFRGS. Resolução 4 de 2004

UFRGS. Resolução 10 de 2006.

UFRGS. Resolução 37 de 2006.

UFRGS. Resolução 24 de 2006.

UFRGS. Resolução 31 de 2007.

UFRGS. Resolução 22 de 2012.

UFRGS. Resolução 11 de 2013

UFRGS. Resolução 06 de 2017.

UFRGS. Decisão 17 de 2007.

UFRGS. Resolução 40 DE 2016.

UFRGS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016-20126)